



Cemig Geração | **CEMIG**
Leste S.A.

Cemig Geração | **CEMIG**
Oeste S.A.

Cemig Geração | **CEMIG**
Sul S.A.

**Relatório Anual de Responsabilidade Socioambiental
das Empresas de Energia Elétrica**

2017

Apresentação

Com o objetivo de atender às normas legais estabelecidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), as Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) que compõem as empresas **Cemig Geração Leste S.A.**, **Cemig Geração Oeste S.A.** e **Cemig Geração Sul S.A.** publicam o Relatório Anual de Responsabilidade Socioambiental, de acordo com as exigências do Órgão Regulador, a partir do Manual elaborado pela Aneel.

A publicação conjunta deste relatório é oportuna e prevista no manual da Aneel que rege a sua elaboração, na medida em que várias práticas são comuns ao Grupo Cemig, ao qual pertencem estas três empresas. Concomitante às práticas que são comuns ao Grupo, como por exemplo, Governança Corporativa, Gestão de Risco, políticas sociais e ambientais, há também indicadores que são apresentados separadamente, caso de alguns indicadores operacionais e econômicos.

O Relatório está estruturado em cinco dimensões: Geral, Governança Corporativa, Econômico-financeira, Social e Setorial, e Ambiental.

Todas as informações dispostas neste relatório foram submetidas às respectivas áreas da Empresa para avaliação, além de serem avaliadas e aprovadas pela Diretoria Executiva da Companhia.

Sumário (será atualizado após inserção dos dados das DFs)

i.	Apresentação	2
1.	Dimensão Geral	4
1.1.	Mensagem da Administração	4
1.2.	Perfil	6
1.2.1.	Composição Acionária	7
1.2.2.	Missão	7
1.2.3.	Visão	7
1.2.4.	Princípios e Valores	7
1.2.5.	Organização e Gestão	8
1.3.	Responsabilidade com partes interessadas	8
1.4.	Indicadores de desempenho operacional e de produtividade	10
2.	Governança Corporativa	12
2.1.	Composição da Governança Corporativa	13
2.1.1	Diretoria Executiva	12
2.1.2	Conselho Fiscal	12
3.	Indicadores Econômico-Financeiros	12
3.1.	Indicadores de Desempenho Econômico	12
4	Dimensão Social	20
4.1	Indicadores Sociais Internos	20
4.2	Indicadores Sociais Externos	27
4.2.1	Consumidores	28
4.2.2.	Fornecedores	29
4.2.3	Comunidade	32
4.2.4	Baixa Renda	34
4.2.5	Governos e Sociedade	34
4.3	Indicadores do Setor Elétrico	34
4.3.1	Universalização	34
4.3.2	Eficiência Energética	34
4.3.3	Pesquisa e Desenvolvimento	35
5	Dimensão Ambiental	Erro! Indicador não definido.
5.1	Gestão Ambiental	Erro! Indicador não definido.
5.1.1	Sistema de Gestão Ambiental	Erro! Indicador não definido.
5.1.2	Preservação Ambiental	Erro! Indicador não definido.
5.1.3	Educação Ambiental	Erro! Indicador não definido.
5.2	Gestão de Materiais e Resíduos	Erro! Indicador não definido.
5.3	Consumo de Água e Energia	Erro! Indicador não definido.
5.4	Desempenho Ambiental - Critério: Fonte de Geração	Erro! Indicador não definido.
5.4.1	Hidráulica	Erro! Indicador não definido.
6. Anexos		40
6.1	Tabelas Consideradas como Não Aplicáveis e Não Disponíveis	Erro! Indicador não definido.
6.1.1	Dimensão Social e Setorial	Erro! Indicador não definido.
6.2	Dimensão Ambiental	Erro! Indicador não definido.
6.2.1	Preservação Ambiental	Erro! Indicador não definido.
6.2.2	Recuperação de Áreas Degradadas	Erro! Indicador não definido.

1. DIMENSÃO GERAL

1.1. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO (GRUPO CEMIG)

Em nossa mensagem do ano anterior nós destacávamos os desafios e dificuldades no ambiente macroeconômico, e para a Cemig, em especial, ter que lidar com um mercado de energia ainda retraído e com custos financeiros para rolagem de nossa dívida ainda muito elevados em função da maior percepção de risco em relação ao País.

Concluído o ano de 2017, entendemos ter boas notícias aos nossos acionistas e à sociedade dos importantes avanços que foram obtidos na gestão da Cemig.

Iniciando pela gestão da dívida, tínhamos aproximadamente R\$ 8,7 bilhões de dívidas com vencimento nos anos de 2017 e 2018. Após mais de 20 anos ausentes do mercado internacional de dívida, fizemos a captação de recursos no exterior, através da Cemig GT, de US\$ 1 bilhão (R\$ 3,2 bilhões) em bonds, com vencimento em 2024. Além disso, fizemos o reperfilamento de R\$ 3,4 bilhões da nossa dívida. Essas duas iniciativas, em conjunto, equilibraram o fluxo de caixa, alongaram o prazo médio das dívidas, além de aprimorar a nossa qualidade de crédito.

Adicionalmente, de forma a melhorar a nossa liquidez e redução do endividamento, anunciamos em junho de 2017 o nosso programa de desinvestimento, com priorização da alienação de ativos com maior liquidez, que não trazem retorno no curto prazo ou que não sejam estratégicos. Apesar das dificuldades e complexidades inerentes aos processos de alienação, estamos confiantes que as ações que estamos realizando trarão resultados positivos em 2018, o que permitirá a redução de forma mais acentuada e acelerada da alavancagem da Companhia.

Continuamos na busca de melhoria da nossa eficiência operacional. Implementamos um novo programa de desligamento voluntário que teve a adesão em 2017 de 1.151 empregados, que certamente terá efeitos positivos nos próximos anos na redução das despesas operacionais da Companhia. Merece também destaque a redução da inadimplência, resultado de nossas ações durante o ano. Essas iniciativas juntam-se a diversas outras que contribuem para o esforço de redução dos custos operacionais da Companhia, que já vem apresentando resultados.

Nosso lucro líquido foi de R\$ 1 bilhão, valor 200,00% superior ao resultado obtido em 2016, de R\$ 334 milhões. Nossa geração de caixa, medida pelo Lajida, cresceu 39,65%, de R\$ 2.638 milhões em 2016 para R\$ 3.492 milhões em 2017. Temos a convicção de que a melhoria da nossa lucratividade e geração de caixa representam uma tendência para os próximos anos, como resultado de nossas ações presentes.

Nesse contexto de melhoria da nossa lucratividade, merece destaque a revisão tarifária da Cemig Distribuição, com conclusão prevista para maio de 2018 e com a expectativa de incremento nas tarifas dos nossos investimentos, em valores superiores a R\$ 5 bilhões, associados a redução das nossas perdas comerciais e custos operacionais, o que deve aumentar significativamente a geração de caixa da Cemig D a partir de 2018, marcando uma nova etapa na história da subsidiária.

Também não esquecemos da qualidade do atendimento aos nossos clientes. Continuamos no processo contínuo de melhoria dos nossos indicadores de qualidade, medidos pela duração e tempo médio de atendimento das interrupções (DEC e FEC), em conformidade as exigências regulatórias e com trajetória de melhoria nos últimos anos.

No que se refere ao negócio de transmissão, a definição das regras de indenização dos ativos no ano anterior nos garantiu um fluxo de caixa estável para os próximos anos que permitiu a aprovação de um programa plurianual de investimentos para a Cemig GT de R\$ 1,1 bilhão, que viabilizará, no futuro, a agregação de novas receitas decorrentes desses investimentos.

Em nosso negócio de geração de energia, ressalta-se a indenização superior a R\$ 1 bilhão prevista para os projetos básicos das usinas de São Simão e Miranda. Estamos em discussão com o Governo Federal dos critérios de mensuração dessa indenização em busca de uma justa indenização para os investimentos realizados pela Companhia.

Além de todas as ações mencionadas que implementamos, que trazem uma agregação de valor para a Cemig, as expectativas macroeconômicas de aumento do PIB em 2018 e redução nas taxas de juros tem um efeito positivo direto para a Companhia, que se traduz em redução da inadimplência, redução nos custos financeiros da dívida e melhoria no mercado de energia.

Continuamos a ser reconhecidos pela sustentabilidade e responsabilidade social presente em nossas operações. Fomos mais uma vez incluídos no Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&F/Bovespa e no Índice Dow Jones de Sustentabilidade, no qual estamos presentes desde 1999. Somos signatários do Pacto Global da Organização das Nações Unidas e temos posição de destaque em vários outros ratings de sustentabilidade nacionais e internacionais que representam o reconhecimento de nossas ações nesse sentido.

Concluindo, estamos otimistas com o futuro, que através da nossa capacidade de gestão, da competência e comprometimento de nossos colaboradores, construiremos uma história positiva para a Cemig nos próximos anos, com o retorno adequado e sustentável dos investimentos, retribuindo a confiança dos nossos acionistas, presentes em dezenas de países e em todos os continentes.

Agradecemos o comprometimento e talento dos nossos colaboradores, acionistas e demais partes interessadas no esforço convergente de manter o reconhecimento da Cemig como a melhor energia do Brasil.

1.2. PERFIL

Cemig Geração Leste S.A., a Cemig Geração Oeste S.A e a Cemig Geração Sul S.A., Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) subsidiárias integrais da Cemig Geração e Transmissão S.A. – Cemig GT, tem por objetivos a produção e comercialização de energia elétrica, produzida nas Centrais Hidrelétricas de Tronqueiras, Dona Rita, Sinceridade, Neblina, Peti e Ervália (Leste), Cajuru, Gafanhoto e Martins (Oeste), Coronel Domiciano, Marmelos, Joasal, Paciência e Piau (Sul), bem como o exercício de atividade de comercialização de energia elétrica no mercado livre de negociação.

As PCHs Leste, Oeste e Sul foram constituídas em 2016 e adquiridas pela Cemig em 25 de outubro de 2015, quando a Empresa venceu o leilão do “Lote D”. As PCHs Leste, Oeste e Sul são novas concessões da Cemig, e com esse novo regime, a partir de 2016 inicia-se a publicação do Relatório Socioambiental Aneel para essas empresas. Antes elas estavam cobertas pelos dados dos relatórios da Cemig Geração e Transmissão, com isso os dados de 2014 e 2015 são Não Aplicáveis – NA.

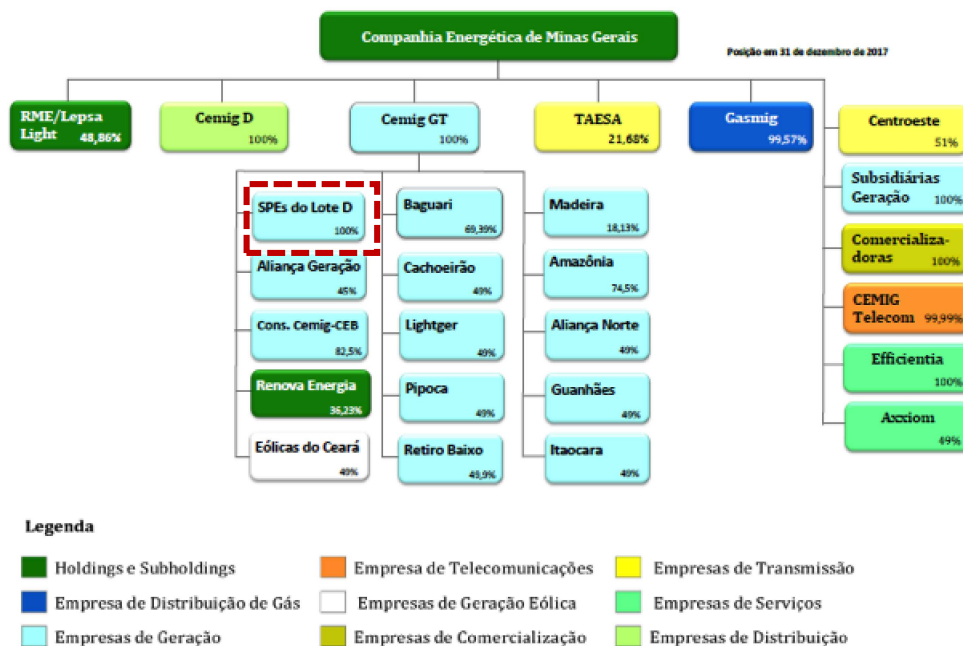
O modelo de concessão das PCHs Leste, Oeste e Sul é por cotas, o que gera uma receita fixa não relacionada com a quantidade de energia gerada. No entanto já em 2017 as empresas poderão comercializar energia correspondente a 30% da garantia física de energia elétrica, ficando parte da receita diretamente relacionada com a geração de energia.

Em dezembro de 2017, a PCH Leste contava com nove empregados cedidos pela Cemig GT, a PCH Oeste com sete e a PCH Sul com sete.

1.2.1. COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

A Cemig Geração Leste S.A., a Cemig Geração Oeste S.A e a Cemig Geração Sul S.A., são subsidiárias integrais da Cemig. O Capital Social da PCH Leste, Oeste e Sul em 31 de dezembro de 2017 era, respectivamente, de R\$ 100.568 mil, R\$ 60.595 mil e R\$ 148.146 mil, sendo PCH Leste, Oeste e Sul constituídas respectivamente por 100.568.929, 60.595.484 e 148.146.505 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal.

Na ilustração abaixo estão apresentadas as posições das PCHs Leste, Oeste e Sul no conglomerado Cemig.



Os direcionadores estratégicos de Cemig Geração Leste, Oeste e Sul S.A. são os mesmos da Controladora e estão apresentados na sequência:

1.2.2. MISSÃO

“Atuar no setor de energia com rentabilidade, qualidade e responsabilidade social”.

1.2.3. VISÃO

“Consolidar-se, nesta década, como o maior grupo do setor elétrico nacional em valor de mercado, com presença em gás, líder mundial em sustentabilidade, admirado pelo cliente e reconhecido pela solidez e performance.”

1.2.4. PRINCÍPIOS E VALORES

Os valores organizacionais representam as crenças e atitudes que dão personalidade ao relacionamento da Cemig com as pessoas, sendo sustentados pela Integridade, Ética, Riqueza, Responsabilidade social, Entusiasmo no trabalho e Espírito empreendedor.

1.2.5. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Cemig Geração Leste, Oeste e Sul S.A. seguem o mesmo modelo de gestão da Cemig, por serem empresas integrais do Grupo.

Visando materializar a Missão e Visão de Futuro da Cemig, o Conselho de Administração da Cemig aprovou o Planejamento Estratégico Integrado cujo foco é maximizar a geração de valor pelo Grupo. Este planejamento se desdobra em três principais objetivos: **umentar o desempenho operacional dos ativos, crescimento e saúde organizacional.**

Estas PCHs buscam seu desenvolvimento sustentável pelo equilíbrio entre os aspectos econômicos, financeiros, ambientais e sociais de seus empreendimentos e atividades, com o intuito de aprimorar o relacionamento com acionistas, clientes, colaboradores, sociedade e demais partes interessadas.

Os valores organizacionais representam as crenças e atitudes que dão personalidade ao relacionamento da Cemig com as pessoas e são sustentados pela Integridade; Ética; Riqueza; Responsabilidade social; Entusiasmo no trabalho; e Espírito empreendedor. Esses valores estão traduzidos nos Códigos de Conduta e Ética da Companhia.



1.3. RESPONSABILIDADE COM PARTES INTERESSADAS

A Cemig acredita que o êxito de seus negócios e a qualidade de seus produtos depende da forma como é conduzido seu relacionamento com as partes interessadas, em busca de uma interação harmoniosa, respeitando e considerando as necessidades e as contribuições de cada uma delas. Sendo assim, a Companhia, na sua [Política de Comunicação](#), estabeleceu diretrizes, critérios e valores que orientem a definição de estratégias e a criação de ações ou materiais de comunicação da Empresa.

A Política de Comunicação da Cemig explicita as práticas que adota no âmbito da comunicação em prol da garantia dos direitos humanos, da sustentabilidade e da responsabilidade social empresarial. É um instrumento que reitera o compromisso com a transparência de sua gestão, tornando públicas as premissas e fundamentos que a orientam na definição de estratégias e táticas de comunicação. Os principais canais de diálogo da Empresa estão descritos abaixo:

Canal	Objetivo	Acesso	Observações
Agência Virtual	Propiciar o atendimento através da internet aos consumidores da Cemig	www.cemig.com.br	Além do idioma Português, disponível em Inglês e Espanhol.
Cemig Torpedo	Possibilitar a solicitação de serviços via telefone celular através de mensagens SMS	Através do número: 29810	São 03 serviços disponíveis: Falta de Energia, Consulta a Débito e Envio de Leitura.
Fale com a Cemig	Propiciar o atendimento via telefone, chat, e-mail e Fax aos consumidores da Cemig.	Telefones: 116 ou 08007210116 atendimento@cemig.com.br Fax: (31) 3506-7222	Certificação ISO 9001:2008 50 a 80 mil chamadas/dia.
Facebook, Tw itter e Telegram	Proporcionar maior interatividade com e entre os clientes Cemig, trazendo uma linguagem rápida e objetiva em que é possível solicitar todos os serviços e informações, esclarecer dúvidas e conferir dicas de energia.	Facebook.com/Cemig.atende @Cemig_atende	Em 2017, foram feitos 912.161 atendimentos por meio das redes sociais.
Rede Cemig Fácil de Atendimento	Propiciar o atendimento presencial em todos os 774 municípios da área de concessão da Cemig	145 Agências de Atendimento Cemig Fácil (Cidades acima de 10.000 unidades consumidoras) 633 Postos de Atendimento Cemig Fácil (Cidades abaixo de 10.000 unidades consumidoras)	Média de 600 mil atendimentos/mês
Suporte da Rede Cemig Fácil de Atendimento	Contact Center dedicado a dar suporte à Rede Cemig Fácil de Atendimento	Atendimento via telefone exclusivo às Agências e Postos de Atendimento Cemig Fácil.	Média de 100 mil atendimentos/mês
Poder Público	Propiciar o Atendimento ao Poder Público municipal, estadual e federal dentro da área de concessão da Cemig	Através de Agentes de Comercialização disponíveis em todo o estado.	Média de 15 mil atendimentos/mês
Cemig Mais	Contact Center dedicado aos clientes atendidos em média tensão e clientes corporativos	Atendimento via telefone exclusivo aos consumidores	Média de 10 mil atendimentos/mês
Cemig e Você	Estrutura de atendimento itinerante para esclarecer, encaminhar e atender às solicitações de serviços	Escritório em praça central de pequenos municípios e bairros de grandes cidades com acesso restrito para atendimento direto à população, com eletricitistas, atendentes e técnico de operação	O programa Cemig na Praça ampliou o seu escopo de atendimento em 2016, e passou a se chamar Cemig e Você
Conta em Braille	Permitir ao deficiente visual acompanhamento e controle do seu consumo de energia elétrica	Solicitação pelo canal Fale com a Cemig através do telefone 116	1231 clientes cadastrados para recebimento da conta em Braille
Ouvidoria	Zelar pelo direito à manifestação do cidadão, sendo a sua voz na Companhia	https://www.cemig.com.br/pt-br/atendimento/Ouvidoria/Paginas/default.aspx e-mail: ouvidoria@cemig.com.br telefone: 0800 728 3838 Fax: 3506-5150	Certificação ISO 9001:2008
Meios de comunicação diversos	Permitir a ampla divulgação de informações sobre a Cemig para a sociedade em gera.	Veiculação de campanhas por meio de spots em rádios, TV, outdoors, backbus, mídia jornalística, jornais impressos Energia da Gente e Cemig Notícias, internet (http://www.cemig.com.br/sites/Imprensa/pt-br/Paginas/default.aspx), TV Cemig (veiculado internamente e através de programa em TV aberta)	

*A Cemig ainda conta com diversos canais de atendimento voltados para portadores de necessidades especiais, tais como: Fale com a Cemig (0800 723 8007), Cemig Torpedo, canais on line e aplicativos Cemig Atende. Todos esses canais possuem atendimento voltado para deficientes auditivo. Os canais on line podem ser utilizados pelos usuários com necessidades especiais por meio de aparelhos e softw ares adaptados. As agências de atendimento possuem instalação adequada, em consonância com as normas de acessibilidade (ABNT-NBR 9050).

1.4. INDICADORES DE DESEMPENHO OPERACIONAL E DE PRODUTIVIDADE

Na tabela abaixo estão apresentados os dados técnicos das PCHs Cemig Geração Leste, Oeste e Sul. Como o modelo de concessão dessas PCHs é por cotas, a receita é fixa, ou seja, não está relacionada com a quantidade de energia gerada. A partir de 2017 essas empresas poderão comercializar energia correspondente a 30% da Garantia Física, dessa forma, elas terão parte da receita relacionada com a geração de energia.

Leste Dados Técnicos (insumos, capacidade de produção, vendas, perdas)	2017	2016	2015
Número de Distribuidoras Atendidas	N.A	N.A	N.A
Número de Localidades Atendidas (municípios)	N.A	N.A	N.A
Número de Empregados Próprios	-	10	N.A
Número de Empregados Cedidos (Grupo Cemig)	9	N.A	N.A
Número de Empregados Terceirizados	15	N.A	N.A
Energia Gerada (MWh)	N.D	N.D	N.A
Energia Comprada (MWh)	N.A	N.A	N.A
1) Itaipu	N.A	N.A	N.A
2) Contratos Iniciais	N.A	N.A	N.A
3) Contratos Bilaterais	N.A	N.A	N.A
3.1) Com Terceiros	N.A	N.A	N.A
3.2) Com Parte Relacionada	N.A	N.A	N.A
4) Leilão	N.A	N.A	N.A
5) Proinfa	N.A	N.A	N.A
6) CCEAR	N.A	N.A	N.A
7) Mecanismo de Comercialização de Sobras e Déficits – MCSD	N.A	N.A	N.A
Perdas Elétricas – Globais (MWh)	N.A	N.A	N.A
Perdas Elétricas – Totais (%) sobre o requisito de energia	N.A	N.A	N.A
Perdas Técnicas – (%) sobre o requisito de energia	N.A	N.A	N.A
Perdas Não técnicas – (%) sobre o requisito de energia	N.A	N.A	N.A
Energia Vendida através de contratos bilaterais com distribuidoras (MWh)	39.255	N.A	N.A
Residencial	N.A	N.A	N.A
Industrial	39.255	N.A	N.A
Comercial	N.A	N.A	N.A
Rural	N.A	N.A	N.A
Poder Público	N.A	N.A	N.A
Iluminação Pública	N.A	N.A	N.A
Serviço Público	N.A	N.A	N.A
Subestações (unidades)	6	6	N.A
Capacidade Instalada (MW)	35,2	35,15	N.A
Extensão das Linhas de transmissão (em Km)	N.A	N.A	N.A
Venda de Energia por Capacidade Instalada (MWh/MW* N° horas/ano)	N.A	N.A	N.A
Energia Vendida (MWh) por Empregado	N.A	N.A	N.A
Número de consumidores por empregado	N.A	N.A	N.A
Valor Adicionado / MWh Vendido	N.A	N.A	N.A

Oeste Dados Técnicos (insumos, capacidade de produção, vendas, perdas)	2017	2016	2015
Número de Distribuidoras Atendidas	N.A	N.A	N.A
Número de Localidades Atendidas (municípios)	N.A	N.A	N.A
Número de Empregados Próprios	-	8	N.A
Número de Empregados Cedidos (Grupo Cemig)	7	N.A	N.A
Número de Empregados Terceirizados	9	N.A	N.A
Energia Gerada (MWh)	N.D	N.D	N.A
Energia Comprada (MWh)	N.A	N.A	N.A
1) Itaipu	N.A	N.A	N.A
2) Contratos Iniciais	N.A	N.A	N.A
3) Contratos Bilaterais	N.A	N.A	N.A
3.1) Com Terceiros	N.A	N.A	N.A
3.2) Com Parte Relacionada	N.A	N.A	N.A
4) Leilão	N.A	N.A	N.A
5) Proinfa	N.A	N.A	N.A
6) CCEAR	N.A	N.A	N.A
7) Mecanismo de Comercialização de Sobras e Déficits – MCS D	N.A	N.A	N.A
Perdas Elétricas – Globais (MWh)	N.A	N.A	N.A
Perdas Elétricas – Totais (%) sobre o requisito de energia	N.A	N.A	N.A
Perdas Técnicas – (%) sobre o requisito de energia	N.A	N.A	N.A
Perdas Não técnicas – (%) sobre o requisito de energia	N.A	N.A	N.A
Energia Vendida através de contratos bilaterais com distribuidoras (MWh)	23.964	N.A	N.A
Residencial	N.A	N.A	N.A
Industrial	23.964	N.A	N.A
Comercial	N.A	N.A	N.A
Rural	N.A	N.A	N.A
Poder Público	N.A	N.A	N.A
Iluminação Pública	N.A	N.A	N.A
Serviço Público	N.A	N.A	N.A
Subestações (unidades)	3	3	N.A
Capacidade Instalada (MW)	28,9	28,9	N.A
Extensão das Linhas de transmissão (em Km)	N.A	N.A	N.A
Venda de Energia por Capacidade Instalada (MWh/MW* Nº horas/ano)	N.A	N.A	N.A
Energia Vendida (MWh) por Empregado	N.A	N.A	N.A
Número de consumidores por empregado	N.A	N.A	N.A
Valor Adicionado / MWh Vendido	N.A	N.A	N.A

Sul Dados Técnicos (insumos, capacidade de produção, vendas, perdas)	2017	2016	2015
Número de Distribuidoras Atendidas	N.A	N.A	N.A
Número de Localidades Atendidas (municípios)	N.A	N.A	N.A
Número de Empregados Próprios	-	15	N.A
Número de Empregados Cedidos (Grupo Cemig)	7	N.A	N.A
Número de Empregados Terceirizados	35	N.A	N.A
Energia Gerada (MWh)	N.D	N.D	N.A
Energia Comprada (MWh)	N.A	N.A	N.A
1) Itaipu	N.A	N.A	N.A
2) Contratos Iniciais	N.A	N.A	N.A
3) Contratos Bilaterais	N.A	N.A	N.A
3.1) Com Terceiros	N.A	N.A	N.A
3.2) Com Parte Relacionada	N.A	N.A	N.A
4) Leilão	N.A	N.A	N.A
5) Proinfa	N.A	N.A	N.A
6) CCEAR	N.A	N.A	N.A
7) Mecanismo de Comercialização de Sobras e Déficits – MCSD	N.A	N.A	N.A
Perdas Elétricas – Globais (MWh)	N.A	N.A	N.A
Perdas Elétricas – Totais (%) sobre o requisito de energia	N.A	N.A	N.A
Perdas Técnicas – (%) sobre o requisito de energia	N.A	N.A	N.A
Perdas Não técnicas – (%) sobre o requisito de energia	N.A	N.A	N.A
Energia Vendida através de contratos bilaterais com distribuidoras (MWh)	62.897	N.A	N.A
Residencial	N.A	N.A	N.A
Industrial	62.897	N.A	N.A
Comercial	N.A	N.A	N.A
Rural	N.A	N.A	N.A
Poder Público	N.A	N.A	N.A
Iluminação Pública	N.A	N.A	N.A
Serviço Público	N.A	N.A	N.A
Subestações (unidades)	5	5	N.A
Capacidade Instalada (MW)	39,5	27,42	N.A
Extensão das Linhas de transmissão (em Km)	N.A	N.A	N.A
Venda de Energia por Capacidade Instalada (MWh/MW* N° horas/ano)	N.A	N.A	N.A
Energia Vendida (MWh) por Empregado	N.A	N.A	N.A
Número de consumidores por empregado	N.A	N.A	N.A
Valor Adicionado / MWh Vendido	N.A	N.A	N.A

2. GOVERNANÇA CORPORATIVA

2.1. COMPOSIÇÃO DA GOVERNANÇA CORPORATIVA

As empresas Cemig Geração Leste, Cemig Geração Oeste e Cemig Geração Sul possuem, cada uma, um único acionista, que é a Cemig Geração e Transmissão S.A., o que legalmente dispensa a existência de um Conselho de Administração, sendo as Sociedades, portanto, administradas por uma Diretoria Executiva.

2.1.1. DIRETORIA EXECUTIVA

As Diretorias Executivas de cada uma das empresas Cemig Geração Leste, Oeste e Sul são formadas por 3 (três) Diretores, acionistas ou não, residentes no País, sendo um Diretor Presidente e os demais sem designação específica, eleitos pela Assembleia Geral, com mandato unificado de 3 (três) anos, permitida a reeleição.

As responsabilidades e atribuições dos membros de ambas as diretorias executivas incluem a gestão corrente dos negócios sociais e a representação da Sociedade, observado o disposto em seu Estatuto Social e as deliberações da Assembleia Geral.



2.1.2. CONSELHO FISCAL

Os Conselhos Fiscais das empresas Cemig Geração Leste, Oeste e Sul não possuem caráter permanente e somente são instalados quando solicitado pelos acionistas, na forma da lei. Se instalados compõe-se de três membros efetivos e três membros suplentes, acionistas ou não, eleitos pela Assembleia Geral, podendo ser reeleitos.

3. INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

3.1. INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÔMICO

Está explicitada nas tabelas a seguir a distribuição da riqueza gerada pela Cemig Geração Leste, Oeste e Sul nos últimos três anos.

Leste Geração de Riqueza (R\$ mil)	2017		2016		2015	
	R\$ mil	%	R\$ mil	%	R\$ mil	%
Fornecimento de Energia	47.156	100,00	24.248	100,00	N.A.	N.A.
Residencial	NA	-	NA	-	N.A.	N.A.
Residencial Baixa Renda	NA	-	NA	-	N.A.	N.A.
Comercial	NA	-	NA	-	N.A.	N.A.
Industrial	9.577	20,31	-	-	N.A.	N.A.
Rural	NA	-	NA	-	N.A.	N.A.
Iluminação Pública	NA	-	NA	-	N.A.	N.A.
Serviço Público	NA	-	NA	-	N.A.	N.A.
Poder Público	NA	-	NA	-	N.A.	N.A.
Fornecimento não Faturado	648	1,37	-	-	N.A.	N.A.
Transações com Energia na CCEE	545	1,16	-	-	N.A.	N.A.
Receita de Uso da Rede (Consumidores Livres)	NA	-	NA	-	N.A.	N.A.
Energia de Curto Prazo	13.380	28,37	10630	43,84	N.A.	N.A.
Serviços	NA	-	NA	-	N.A.	N.A.
(-) Insumos (Insumos adquiridos de terceiros: compra de energia material, serviços de terceiros, etc.)	14.520	30,79	5.558	22,92	N.A.	N.A.
Provisão sobre Créditos de Liquidação Duvidosa	ND	-	ND	-	N.A.	N.A.
Resultado não Operacional	1.532	3,25	648	2,67	N.A.	N.A.
= Valor Adicionado Bruto	34.168	72,46	18.042	74,41	N.A.	N.A.
(-) Quotas de Reintegração (depreciação, amortização)	-	-	-	-	N.A.	N.A.
= Valor Adicionado Líquido	34.168	72,46	18.042	74,41	N.A.	N.A.
+ Valor Adicionado Transferido (receitas financeiras, resultado da equivalência patrimonial)	ND	-	ND	-	N.A.	N.A.
*= Valor Adicionado a Distribuir	34.168	72,46	18.042	74,41	N.A.	N.A.
Distribuição da Riqueza Por Partes Interessadas	2017		2016		2015	
	R\$ mil	%	R\$ mil	%	R\$ mil	%
Empregados	1.468	3,11	406	2,25	N.A.	N.A.
Governo (impostos, taxas, contribuições e encargos setoriais)	5.930	12,58	2.161	11,98	N.A.	N.A.
Financiadores	31	0,07	4	0,02	N.A.	N.A.
Acionistas	28.221	59,85	ND	-	N.A.	N.A.
Lucros Retidos (prejuízos)	1.485	3,15	ND	-	N.A.	N.A.
*= Valor Adicionado DISTRIBUÍDO (total)	34.168	72,46	18.042	74,41	N.A.	N.A.

Oeste Geração de Riqueza (R\$ mil)	2017		2016		2015	
	R\$ mil	%	R\$ mil	%	R\$ mil	%
Fornecimento de Energia	28.064	100,00	15704	100,00	N.A	N.A
Residencial	NA	-	NA	-	NA	NA
Residencial Baixa Renda	NA	-	NA	-	NA	NA
Comercial	NA	-	NA	-	NA	NA
Industrial	5080	18,10	-	-	NA	NA
Rural	NA	-	NA	-	NA	NA
Iluminação Pública	NA	-	NA	-	NA	NA
Serviço Público	NA	-	NA	-	NA	NA
Poder Público	NA	-	NA	-	NA	NA
Fornecimento não Faturado	325	1,16	NA	-	NA	NA
Transações com Energia na CCEE	253	0,90	-	-	NA	NA
Receita de Uso da Rede (Consumidores Livres)	NA	-	NA	-	NA	NA
Energia de Curto Prazo	20756	73,96	13673	87,07	NA	NA
Serviços	NA	-	NA	-	NA	NA
(-) Insumos (Insumos adquiridos de terceiros: compra de energia material, serviços de terceiros, etc.)	7.682	27,37	2930	18,66	NA	NA
Provisão sobre Créditos de Liquidação Duvidosa	ND	-	ND	-	NA	NA
Resultado não Operacional	937	3,34	442	2,81	NA	NA
= Valor Adicionado Bruto	21.319	75,97	13216	84,16	NA	NA
(-) Quotas de Reintegração (depreciação, amortização)	NA	-	ND	-	NA	NA
= Valor Adicionado Líquido	21.319	75,97	13216	84,16	NA	NA
+ Valor Adicionado Transferido (receitas financeiras, resultado da equivalência patrimonial)	ND	-	ND	-	NA	NA
*= Valor Adicionado a Distribuir	21.319	75,97	13.216	84,16	NA	NA
Distribuição da Riqueza Por Partes Interessadas	2017		2016		2015	
	R\$ mil	%	R\$ mil	%	R\$ mil	%
Empregados	827	2,95	199	1,27	NA	NA
Governo (impostos, taxas, contribuições e encargos setoriais)	3.481	12,40	1.502	9,56	NA	NA
Financiadores	22	0,08	2	0,01	NA	NA
Acionistas	16.160	57,58	ND	-	NA	NA
Lucros Retidos (prejuízos)	851	3,03	ND	-	NA	NA
*= Valor Adicionado DISTRIBUÍDO (total)	21.319	75,97	13.216	84,16	NA	NA

15

Sul Geração de Riqueza (R\$ mil)	2017		2016		2015	
	R\$ mil	%	R\$ mil	%	R\$ mil	%
Fornecimento de Energia	59.039	100,00	30.212	100,00	N.A	N.A
Residencial	-	-	NA	-	NA	NA
Residencial Baixa Renda	-	-	NA	-	NA	NA
Comercial	-	-	NA	-	NA	NA
Industrial	12.721	21,55	-	-	NA	NA
Rural	-	-	NA	-	NA	NA
Iluminação Pública	-	-	NA	-	NA	NA
Serviço Público	-	-	NA	-	NA	NA
Poder Público	-	-	NA	-	NA	NA
Fornecimento não Faturado	930	1,58	-	-	NA	NA
Transações com Energia na CCEE	274	0,46	-	-	NA	NA
Receita de Uso da Rede (Consumidores Livres)	-	-	NA	-	NA	NA
Energia de Curto Prazo	40.587	68,75	26.270	86,95	NA	NA
Serviços	NA	-	NA	-	NA	NA
(-) Insumos (Insumos adquiridos de terceiros: compra de energia material, serviços de terceiros, etc.)	12.107	20,51	5.087	16,84	NA	NA
Provisão sobre Créditos de Liquidação Duvidosa	ND	-	ND	-	NA	NA
Resultado não Operacional	1.907	3,23	827	2,74	NA	NA
= Valor Adicionado Bruto	48.839	82,72	25.952	85,90	NA	NA
(-) Quotas de Reintegração (depreciação, amortização)	ND	-	ND	-	NA	NA
= Valor Adicionado Líquido	48.839	82,72	25.952	85,90	NA	NA
+ Valor Adicionado Transferido (receitas financeiras, resultado da equivalência patrimonial)	ND	-	ND	-	NA	NA
*= Valor Adicionado a Distribuir	48.839	82,72	25.952	85,90	NA	NA
Distribuição da Riqueza Por Partes Interessadas	2017		2016		2015	
	R\$ mil	%	R\$ mil	%	R\$ mil	%
Empregados	1.763	2,99	688	2,28	NA	NA
Governo (impostos, taxas, contribuições e encargos setoriais)	7.909	13,40	2.971	9,83	NA	NA
Financiadores	19	0,03	3	0,01	NA	NA
Acionistas	34.841	59,01	NA	-	NA	NA
Lucros Retidos (prejuízos)	1.834	3,11	ND	-	NA	NA
*= Valor Adicionado DISTRIBUÍDO (total)	48.839	82,72	25.952	85,90	NA	NA

Nas tabelas abaixo está apresentada a distribuição de riqueza para governos e encargos setoriais pela Cemig Geração Leste, Oeste e Sul em 2017:

Leste Distribuição da Riqueza - Governos e Encargos Setoriais	2017		2016		2015	
	R\$ mil	%	R\$ mil	%	R\$ mil	%
Tributos/Taxas/ Contribuições						
ICMS	1.892	31,91	2	0,09	NA	-
PIS/PASEP	328	5,53	190	8,79	NA	-
COFINS	1.513	25,51	877	40,58	NA	-
ISS	37	0,62	24	1,11	NA	-
IRPJ a pagar do exercício	1.960	33,05	954	44,15	NA	-
CSSL a pagar do exercício	ND	-	ND	-	NA	-
PASEP/COFINS – FINANCEIRO	ND	-	ND	-	NA	-
IPVA, IPTU E OUTROS	35	0,59	15	0,69	NA	-
Encargos Sociais (excluindo FGTS)	43	-	190	8,79	NA	-
ENCARGOS SETORIAIS						
RGR	ND	-	ND	-	NA	-
CCC	ND	-	ND	-	NA	-
CDE	ND	-	ND	-	NA	-
CFURH	ND	-	ND	-	NA	-
TFSEE	ND	-	ND	-	NA	-
ESS	ND	-	ND	-	NA	-
EPE	ND	-	ND	-	NA	-
FNDCT	27	0,46	28	1,30	NA	-
PEE	14	0,24	14	0,65	NA	-
P&D	167	2,82	94	4,35	NA	-
Encargo Adicional – Lei 12.111/09	10	0,17	15	0,69	NA	-
*= Valor Adicionado DISTRIBUÍDO (governo)	5.930	100,00	2.161	100,00	NA	-

Oeste Distribuição da Riqueza - Governos e Encargos Setoriais	2017		2016		2015	
	R\$ mil	%	R\$ mil	%	R\$ mil	%
Tributos/Taxas/ Contribuições						
ICMS	83	2,38	2	0,13	N.A.	N.A.
PIS/PASEP	12	0,34	19	1,26	N.A.	N.A.
COFINS	56	1,61	88	5,86	N.A.	N.A.
ISS	8	0,23	8	0,53	N.A.	N.A.
IRPJ a pagar do exercício	ND	-	ND	-	N.A.	N.A.
CSSL a pagar do exercício	ND	-	ND	-	N.A.	N.A.
PASEP/COFINS – FINANCEIRO	ND	-	ND	-	N.A.	N.A.
IPVA, IPTU E OUTROS	ND	-	ND	-	N.A.	N.A.
Encargos Sociais (excluindo FGTS)	20	0,57	5	0,33	N.A.	N.A.
ENCARGOS SETORIAIS						
RGR	ND	-	ND	-	N.A.	N.A.
CCC	ND	-	ND	-	N.A.	N.A.
CDE	ND	-	ND	-	N.A.	N.A.
CFURH	29	0,83	43	2,86	N.A.	N.A.
TFSEE	ND	-	ND	-	N.A.	N.A.
ESS	ND	-	ND	-	N.A.	N.A.
EPE	ND	-	ND	-	N.A.	N.A.
FNDCT	16	0,46	17	1,13	N.A.	N.A.
PEE	8	0,23	13	0,87	N.A.	N.A.
P&D	164	4,71	61	4,06	N.A.	N.A.
Encargo Adicional – Lei 12.111/09	7	0,20	9	0,60	N.A.	N.A.
*= Valor Adicionado DISTRIBUÍDO (governo)	3.481	100,00	1.502	100,00	N.A.	N.A.

Sul Distribuição da Riqueza - Governos e Encargos Setoriais	2017		2016		2015	
	R\$ mil	%	R\$ mil	%	R\$ mil	%
Tributos/Taxas/ Contribuições						
ICMS	189	2,39	2	0,07	N.A.	N.A.
PIS/PASEP	28	0,35	41	1,38	N.A.	N.A.
COFINS	129	1,63	187	6,29	N.A.	N.A.
ISS	23	0,29	24	0,81	N.A.	N.A.
IRPJ a pagar do exercício	2.457	31,07	1199	40,36	N.A.	N.A.
CSSL a pagar do exercício	ND	-	ND	-	N.A.	N.A.
PASEP/COFINS – FINANCEIRO	28	0,35	41	1,38	N.A.	N.A.
IPVA, IPTU E OUTROS	ND	-	ND	-	N.A.	N.A.
Encargos Sociais (excluindo FGTS)	44	0,56	15	0,50	N.A.	N.A.
ENCARGOS SETORIAIS						
RGR	ND	-	ND	-	N.A.	N.A.
CCC	ND	-	ND	-	N.A.	N.A.
CDE	ND	-	ND	-	N.A.	N.A.
CFURH	97	1,23	117	3,94	N.A.	N.A.
TFSEE	ND	-	ND	-	N.A.	N.A.
ESS	ND	-	ND	-	N.A.	N.A.
EPE	ND	-	ND	-	N.A.	N.A.
FNDCT	33	0,42	33	1,11	N.A.	N.A.
PEE	16	0,20	17	0,57	N.A.	N.A.
P&D	326	4,12	117	3,94	N.A.	N.A.
Encargo Adicional – Lei 12.111/09	13	0,16	19	0,64	N.A.	N.A.
*= Valor Adicionado DISTRIBUÍDO (governo)	7.909	100,00	2.971	100,00	N.A.	N.A.

O Lajida da Cemig Geração Leste apresentou, no exercício de 2017, um crescimento de 69,86% na comparação com 2016. A seguir a Cemig Geração Leste apresenta outros indicadores de seu desempenho em 2017:

Leste Outros Indicadores	2017	2016	2015
	Valor	Valor	Valor
Receita Operacional Bruta (R\$ mil)	47.156	24.248	N.A.
Deduções da Receita (R\$ Mil)	3.970	1.207	N.A.
Receita Operacional Líquida (R\$ Mil)	43.186	23.041	N.A.
Custos e Despesas Operacionais do Serviço (R\$ Mil)	13.052	5.152	N.A.
Receitas Irrecuperáveis (R\$ Mil)	ND	ND	N.A.
Resultado do Serviço (R\$ Mil)	30.134	17.898	N.A.
Resultado Financeiro (R\$ Mil)	1.532	648	N.A.
IRPJ (R\$ Mil)	1.960	954	N.A.
CSSL (R\$ Mil)	ND	ND	N.A.
Participação dos Empregados e Administradores	ND	ND	N.A.
Lucro Líquido (R\$ Mil)	29.706	17.583	N.A.
Juros sobre o Capital Próprio (R\$ Mil)	-	-	N.A.
Dividendos Distribuídos (R\$ Mil)	28.221	ND	N.A.
Lucros Retidos	1.485	ND	N.A.
Custos e Despesas Operacionais por MWh vendido (R\$ Mil)	0,332	ND	N.A.
Riqueza (valor adicionado líquido) por Empregado (R\$ Mil)	1.424	ND	N.A.
Riqueza (valor a distribuir) por Receita Operacional	0,7912	ND	N.A.
EBITDA ou LAJIDA (R\$ Milhões)	30.170	17.889	N.A.
Patrimônio Líquido	115.885	113.976	N.A.
Margem do EBITDA ou LAJIDA (%)	69,86%	77,64%	N.A.
Liquidez Corrente	ND	ND	N.A.
Liquidez Geral	ND	ND	N.A.
Margem Bruta (lucro líquido / receita operacional bruta) (%)	63,00%	72,51%	N.A.
Margem Líquida (lucro líquido / receita operacional líquida) (%)	68,79%	76,31%	N.A.
Rentabilidade do Patrimônio Líquido (lucro líquido/ patrimônio líquido) (%)	25,63%	15,43%	N.A.

O Lajida da Cemig Geração Oeste apresentou, no exercício de 2017, um crescimento de 66,99% na comparação com 2016. A seguir a Cemig Geração Leste apresenta outros indicadores de seu desempenho em 2017:

Oeste Outros Indicadores	2017	2016	2015
	Valor	Valor	Valor
Receita Operacional Bruta (R\$ Mil)	28.064	15.704	N.A
Deduções da Receita (R\$ Mil)	2.314	881	N.A
Receita Operacional Líquida (R\$ Mil)	25.750	14.823	N.A
Custos e Despesas Operacionais do Serviço (R\$ Mil)	8.509	3.129	N.A
Receitas Irrecuperáveis (R\$ Mil)	ND	ND	N.A
Resultado do Serviço (R\$ Mil)	17.241	11.694	N.A
Resultado Financeiro (R\$ Mil)	937	442	N.A
IRPJ (R\$ Mil)	1.167	621	N.A
CSLL (R\$ Mil)	ND	ND	N.A
Participação dos Empregados e Administradores (R\$ mil)	827	199	N.A
Lucro Líquido (R\$ Mil)	17.011	11.515	N.A
Juros sobre o Capital Próprio (R\$ Mil)	ND	ND	N.A
Dividendos Distribuídos (R\$ Mil)	16.160	ND	N.A
Lucros Retidos (R\$ mil)	851	ND	N.A
Custos e Despesas Operacionais por MWh vendido (R\$ Mil)	0,3551	ND	N.A
Riqueza (valor adicionado líquido) por Empregado (R\$ Mil)	1.332	ND	N.A
Riqueza (valor a distribuir) por Receita Operacional (R\$ mil)	0,8279	ND	N.A
EBITDA ou LAJIDA (R\$ Milhões)	17.250	11.694	N.A
Patrimônio Líquido (R\$ mil)	69.398	69.375	N.A
Margem do EBITDA ou LAJIDA (%)	66,99	78,89	N.A
Liquidez Corrente	ND	ND	N.A
Liquidez Geral	ND	ND	N.A
Margem Bruta (lucro líquido / receita operacional bruta) (%)	0,61	0,73	N.A
Margem Líquida (lucro líquido / receita operacional líquida) (%)	0,66	0,78	N.A
Rentabilidade do Patrimônio Líquido (lucro líquido/ patrimônio líquido) (%)	24,51	16,60	N.A

O Lajida da Cemig Geração Sul apresentou, no exercício de 2017, um crescimento de 69,51% na comparação com 2016. A seguir a Cemig Geração Leste apresenta outros indicadores de seu desempenho em 2017:

Sul Outros Indicadores	2017	2016	2015
	Valor	Valor	Valor
Receita Operacional Bruta (R\$ Mil)	59.039	30.212	N.A
Deduções da Receita (R\$ Mil)	5.452	1.772	N.A
Receita Operacional Líquida (R\$ Mil)	53.587	28.440	N.A
Custos e Despesas Operacionais do Serviço (R\$ Mil)	13.467	5.776	N.A
Receitas Irrecuperáveis (R\$ Mil)	ND	ND	N.A
Resultado do Serviço (R\$ Mil)	37.225	22.648	N.A
Resultado Financeiro (R\$ Mil)	1.907	827	N.A
IRPJ (R\$ Mil)	2.457	1.199	N.A
CSLL (R\$ Mil)	ND	ND	N.A
Participação dos Empregados e Administradores (R\$ mil)	1.319	688	N.A
Lucro Líquido (R\$ Mil)	36.675	22.277	N.A
Juros sobre o Capital Próprio (R\$ Mil)	-	-	N.A
Dividendos Distribuídos (R\$ Mil)	34.841	ND	N.A
Lucros Retidos (R\$ mil)	1.834	ND	N.A
Custos e Despesas Operacionais por MWh vendido (R\$ Mil)	0,2141	ND	N.A
Riqueza (valor adicionado líquido) por Empregado (R\$ Mil)	ND	ND	N.A
Riqueza (valor a distribuir) por Receita Operacional	ND	ND	N.A
EBITDA ou LAJIDA (R\$ Milhões)	37.250	22.648	N.A
Patrimônio Líquido (R\$ mil)	167.571	165.133	N.A
Margem do EBITDA ou LAJIDA (%)	69,51	79,63	N.A
Liquidez Corrente	ND	ND	N.A
Liquidez Geral	ND	ND	N.A
Margem Bruta (lucro líquido / receita operacional bruta) (%)	0,62	0,74	N.A
Margem Líquida (lucro líquido / receita operacional líquida) (%)	0,68	0,78	N.A
Rentabilidade do Patrimônio Líquido (lucro líquido/ patrimônio líquido) (%)	21,89	13,49	N.A

4 DIMENSÃO SOCIAL

4.1 INDICADORES SOCIAIS INTERNOS

As PCHs Leste, Oeste e Sul são novas concessões da Cemig, e com esse novo regime, desde 2016 iniciou-se a publicação do Relatório Socioambiental Aneel para essas empresas. Antes elas estavam cobertas pelos dados dos relatórios da Cemig Geração e Transmissão, com isso os dados de 2015 são Não Aplicáveis – NA.

Os empregados das PCHs são funcionários com contrato de trabalho pela empresa Cemig Geração e Transmissão, que estão cedidos para a atuação nas empresas. Portanto, no ano de 2017 os dados para os indicadores sociais internos não estão disponíveis nesse relatório para que não haja uma contagem em duplicidade com os dados reportados no Relatório Socioambiental Aneel 2017 da Cemig Geração e Transmissão. As práticas de remuneração, benefícios, carreira, saúde e segurança e qualidade de vida, além de desenvolvimento profissional e empregabilidade aplicadas a esses funcionários, atendem aos mesmos padrões aplicados em toda a Cemig. Assim como questões de diversidade e combate à discriminação, preparação para a aposentadoria, nível de satisfação interna, entre outros temas, são tratados junto aos empregados nos mesmos padrões da holding.

Mais detalhes sobre essas práticas podem ser acessados nos Relatórios Anuais de Sustentabilidade publicados pela Cemig em seu site.

https://www.cemig.com.br/pt-br/A_Cemig_e_o_Futuro/sustentabilidade/Paginas/relatorios.aspx

Abaixo seguem as planilhas referentes a esse item:

Leste Empregados / empregabilidade / administradores			
Informações gerais	2017	2016	2015
Número total de empregados	ND	ND	NA
Empregados até 30 anos de idade (%)	ND	ND	NA
Empregados com idade entre 31 e 40 anos (%)	ND	ND	NA
Empregados com idade entre 41 e 50 anos (%)	ND	ND	NA
Empregados com idade superior a 50 anos (%)	ND	ND	NA
Número de mulheres em relação ao total de empregados (%)	ND	ND	NA
Mulheres em cargos gerenciais – em relação ao total de cargos gerenciais (%)	ND	ND	NA
Empregadas negras (pretas e pardas) – em relação ao total de empregados (%)	ND	ND	NA
Empregados negros (pretos e pardos) – em relação ao total de empregados (%)	ND	ND	NA
Empregados negros (pretos e pardos) em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais (%)	ND	ND	NA
Estagiários em relação ao total de empregados (%)	ND	ND	NA
Empregados do programa de contratação de aprendizes (%)	ND	ND	NA
Empregados portadores de deficiência	ND	ND	NA

Oeste			
Empregados / empregabilidade / administradores			
Informações gerais	2017	2016	2015
Número total de empregados	ND	ND	NA
Empregados até 30 anos de idade (%)	ND	ND	NA
Empregados com idade entre 31 e 40 anos (%)	ND	ND	NA
Empregados com idade entre 41 e 50 anos (%)	ND	ND	NA
Empregados com idade superior a 50 anos (%)	ND	ND	NA
Número de mulheres em relação ao total de empregados (%)	ND	ND	NA
Mulheres em cargos gerenciais – em relação ao total de cargos gerenciais (%)	ND	ND	NA
Empregadas negras (pretas e pardas) – em relação ao total de empregados (%)	ND	ND	NA
Empregados negros (pretos e pardos) – em relação ao total de empregados (%)	ND	ND	NA
Empregados negros (pretos e pardos) em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais (%)	ND	ND	NA
Estagiários em relação ao total de empregados (%)	ND	ND	NA
Empregados do programa de contratação de aprendizes (%)	ND	ND	NA
Empregados portadores de deficiência	ND	ND	NA

Sul			
Empregados / empregabilidade / administradores			
Informações gerais	2017	2016	2015
Número total de empregados	ND	ND	NA
Empregados até 30 anos de idade (%)	ND	ND	NA
Empregados com idade entre 31 e 40 anos (%)	ND	ND	NA
Empregados com idade entre 41 e 50 anos (%)	ND	ND	NA
Empregados com idade superior a 50 anos (%)	ND	ND	NA
Número de mulheres em relação ao total de empregados (%)	ND	ND	NA
Mulheres em cargos gerenciais – em relação ao total de cargos gerenciais (%)	ND	ND	NA
Empregadas negras (pretas e pardas) – em relação ao total de empregados (%)	ND	ND	NA
Empregados negros (pretos e pardos) – em relação ao total de empregados (%)	ND	ND	NA
Empregados negros (pretos e pardos) em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais (%)	ND	ND	NA
Estagiários em relação ao total de empregados (%)	ND	ND	NA
Empregados do programa de contratação de aprendizes (%)	ND	ND	NA
Empregados portadores de deficiência	ND	ND	NA

Leste	2017	2016	2015
Remuneração, benefícios e carreira			
Remuneração R\$ x 1.000,00			
Folha de pagamento bruta	ND	ND	NA
Encargos sociais compulsórios	ND	ND	NA
Benefícios R\$ x 1.000,00			
Educação	ND	ND	NA
Alimentação	ND	ND	NA
Transporte	ND	ND	NA
Saúde	ND	ND	NA
Fundação (PrevidênciaPrivada)	ND	ND	NA
Segurança e Medicina do Trabalho	ND	ND	NA
Cultura	ND	ND	NA
Capacitação e Desenvolvimento Profissional	ND	ND	NA
Creches ou Auxílio creches	ND	ND	NA
Outros (especifique)	ND	ND	NA

Oeste	2017	2016	2015
Remuneração, benefícios e carreira			
Remuneração R\$ x 1.000,00			
Folha de pagamento bruta	ND	ND	NA
Encargos sociais compulsórios	ND	ND	NA
Benefícios R\$ x 1.000,00			
Educação	ND	ND	NA
Alimentação	ND	ND	NA
Transporte	ND	ND	NA
Saúde	ND	ND	NA
Fundação (PrevidênciaPrivada)	ND	ND	NA
Segurança e Medicina do Trabalho	ND	ND	NA
Cultura	ND	ND	NA
Capacitação e Desenvolvimento Profissional	ND	ND	NA
Creches ou Auxílio creches	ND	ND	NA
Outros (especifique)	ND	ND	NA

Sul	2017	2016	2015
Remuneração, benefícios e carreira			
Remuneração R\$ x 1.000,00			
Folha de pagamento bruta	ND	ND	NA
Encargos sociais compulsórios	ND	ND	NA
Benefícios R\$ x 1.000,00			
Educação	ND	ND	NA
Alimentação	ND	ND	NA
Transporte	ND	ND	NA
Saúde	ND	ND	NA
Fundação (PrevidênciaPrivada)	ND	ND	NA
Segurança e Medicina do Trabalho	ND	ND	NA
Cultura	ND	ND	NA
Capacitação e Desenvolvimento Profissional	ND	ND	NA
Creches ou Auxílio creches	ND	ND	NA
Outros (especifique)	ND	ND	NA

Leste Participação nos resultados	2017	2016	2015
Investimento total em programa de participação nos resultados da empresa (R\$ Mil)	ND	ND	NA
Valores distribuídos em relação à folha de pagamento bruta (%)	ND	ND	NA
Divisão da menor remuneração da empresa pelo salário mínimo vigente (inclui participação nos resultados e programa de bônus)	ND	ND	NA

Oeste Participação nos resultados	2017	2016	2015
Investimento total em programa de participação nos resultados da empresa (R\$ Mil)	ND	ND	NA
Valores distribuídos em relação à folha de pagamento bruta (%)	ND	ND	NA
Divisão da menor remuneração da empresa pelo salário mínimo vigente (inclui participação nos resultados e programa de bônus)	ND	ND	NA

Sul Participação nos resultados	2017	2016	2015
Investimento total em programa de participação nos resultados da empresa (R\$ Mil)	ND	ND	NA
Valores distribuídos em relação à folha de pagamento bruta (%)	ND	ND	NA
Divisão da menor remuneração da empresa pelo salário mínimo vigente (inclui participação nos resultados e programa de bônus)	ND	ND	NA

Leste Perfil da remuneração	2017	2016	2015
Por Categorias (salário médio no ano corrente) – R\$			
Cargos de diretoria	ND	ND	NA
Cargos gerenciais	ND	ND	NA
Cargos administrativos	ND	ND	NA
Cargos de produção	ND	ND	NA

Oeste Perfil da remuneração	2017	2016	2015
Por Categorias (salário médio no ano corrente) – R\$			
Cargos de diretoria	ND	ND	NA
Cargos gerenciais	ND	ND	NA
Cargos administrativos	ND	ND	NA
Cargos de produção	ND	ND	NA

Sul Perfil da remuneração	2017	2016	2015
Por Categorias (salário médio no ano corrente) – R\$			
Cargos de diretoria	ND	ND	NA
Cargos gerenciais	ND	ND	NA
Cargos administrativos	ND	ND	NA
Cargos de produção	ND	ND	NA

Leste Saúde e segurança no trabalho*	2017	2016	2015
Média de horas extras por empregado/ano	ND	ND	NA
Óbitos próprios	ND	ND	NA
Óbitos terceirizados / contratados	ND	ND	NA
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para empregados	ND	ND	NA
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para terceirizados/contratados	ND	ND	NA
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período (empregados + terceirizados/contratados)	ND	ND	NA
Índice TG (taxa de gravidade) da empresa no período, para empregados	ND	ND	NA
Índice TG (taxa de gravidade) da empresa no período, para terceirizados/contratados	ND	ND	NA
Índice TG (taxa de gravidade) da empresa no período (empregados + terceirizados/contratados)	ND	ND	NA

Oeste Saúde e segurança no trabalho*	2017	2016	2015
Média de horas extras por empregado/ano	ND	ND	NA
Óbitos próprios	ND	ND	NA
Óbitos terceirizados / contratados	ND	ND	NA
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para empregados	ND	ND	NA
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para terceirizados/contratados	ND	ND	NA
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período (empregados + terceirizados/contratados)	ND	ND	NA
Índice TG (taxa de gravidade) da empresa no período, para empregados	ND	ND	NA
Índice TG (taxa de gravidade) da empresa no período, para terceirizados/contratados	ND	ND	NA
Índice TG (taxa de gravidade) da empresa no período (empregados + terceirizados/contratados)	ND	ND	NA

Sul	2017	2016	2015
Saúde e segurança no trabalho*			
Média de horas extras por empregado/ano	ND	ND	NA
Óbitos próprios	ND	ND	NA
Óbitos terceirizados / contratados	ND	ND	NA
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para empregados	ND	ND	NA
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para terceirizados/contratados	ND	ND	NA
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período (empregados + terceirizados/contratados)	ND	ND	NA
Índice TG (taxa de gravidade) da empresa no período, para empregados	ND	ND	NA
Índice TG (taxa de gravidade) da empresa no período, para terceirizados/contratados	ND	ND	NA
Índice TG (taxa de gravidade) da empresa no período (empregados + terceirizados/contratados)	ND	ND	NA

Leste	2017	2016	2015
Desenvolvimento profissional			
Perfil da escolaridade – discriminar, em percentagem, em relação ao total dos empregados.			
Ensino fundamental (%)	ND	ND	NA
Ensino médio (%)	ND	ND	NA
Ensino superior (%)	ND	ND	NA
Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado - %)	ND	ND	NA
Média de horas de treinamento por ano por funcionário	ND	ND	NA
Média de horas de treinamento por ano por categoria funcional – Nível Técnico operacional	ND	ND	NA
Média de horas de treinamento por ano por categoria funcional – Nível Universitário	ND	ND	NA
Média de horas de treinamento por ano por categoria funcional – Nível Cargo de Liderança	ND	ND	NA

Oeste Desenvolvimento profissional	2017	2016	2015
Perfil da escolaridade – discriminar, em percentagem, em relação ao total dos empregados.			
Ensino fundamental (%)	ND	ND	NA
Ensino médio (%)	ND	ND	NA
Ensino superior (%)	ND	ND	NA
Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado - %)	ND	ND	NA
Média de horas de treinamento por ano por funcionário	ND	ND	NA
Média de horas de treinamento por ano por categoria funcional – Nível Técnico operacional	ND	ND	NA
Média de horas de treinamento por ano por categoria funcional – Nível Universitário	ND	ND	NA
Média de horas de treinamento por ano por categoria funcional – Nível Cargo de Liderança	ND	ND	NA

Sul Desenvolvimento profissional	2017	2016	2015
Perfil da escolaridade – discriminar, em percentagem, em relação ao total dos empregados.			
Ensino fundamental (%)	ND	ND	NA
Ensino médio (%)	ND	ND	NA
Ensino superior (%)	ND	ND	NA
Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado - %)	ND	ND	NA
Média de horas de treinamento por ano por funcionário	ND	ND	NA
Média de horas de treinamento por ano por categoria funcional – Nível Técnico operacional	ND	ND	NA
Média de horas de treinamento por ano por categoria funcional – Nível Universitário	ND	ND	NA
Média de horas de treinamento por ano por categoria funcional – Nível Cargo de Liderança	ND	ND	NA

Leste Comportamento frente a demissões	2017	2016	2015
Taxa de rotatividade	ND	ND	NA
Reclamações trabalhistas			
Valor provisionado no período (R\$mil)	ND	ND	NA
Número de processos movidos contra a empresa no período	ND	ND	NA
Número de processos trabalhistas julgados procedentes no período	ND	ND	NA
Número de processos julgados improcedentes no período	ND	ND	NA
Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da justiça no período (R\$mil)	ND	ND	NA

Oeste	2017	2016	2015
Comportamento frente a demissões			
Taxa de rotatividade	ND	ND	NA
Reclamações trabalhistas			
Valor provisionado no período (R\$mil)	ND	ND	NA
Número de processos movidos contra a empresa no período	ND	ND	NA
Número de processos trabalhistas julgados procedentes no período	ND	ND	NA
Número de processos julgados improcedentes no período	ND	ND	NA
Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da justiça no período (R\$mil)	ND	ND	NA

Sul	2017	2016	2015
Comportamento frente a demissões			
Taxa de rotatividade	ND	ND	NA
Reclamações trabalhistas			
Valor provisionado no período (R\$mil)	ND	ND	NA
Número de processos movidos contra a empresa no período	ND	ND	NA
Número de processos trabalhistas julgados procedentes no período	ND	ND	NA
Número de processos julgados improcedentes no período	ND	ND	NA
Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da justiça no período (R\$mil)	ND	ND	NA

Leste	2017	2016	2015
Preparação para a aposentadoria			
Investimentos em previdência complementar (R\$ Mil)	ND	ND	NA
Número de beneficiados pelo programa de previdência complementar	ND	ND	NA

Oeste	2017	2016	2015
Preparação para a aposentadoria			
Investimentos em previdência complementar (R\$ Mil)	ND	ND	NA
Número de beneficiados pelo programa de previdência complementar	ND	ND	NA

Sul	2017	2016	2015
Preparação para a aposentadoria			
Investimentos em previdência complementar (R\$ Mil)	ND	ND	NA
Número de beneficiados pelo programa de previdência complementar	ND	ND	NA

4.2 INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS

As subsidiárias da Cemig consideram o relacionamento com o público externo um dos principais itens em sua estratégia de sustentabilidade.

Com um projeto de caráter permanente, os empregados das subsidiárias integrais da Cemig participam do programa Ações Sociais Integradas - ASIN/Cemig, cadastrados como voluntários, e orientados a contribuir para a geração de recursos e capacitação de instituições voltadas para o trabalho social, associações comunitárias, escolas e asilos, com vistas à Sustentabilidade.

As subsidiárias integrais da Cemig participam também do Programa AI6% - Formando Cidadãos, parceria entre Associação Intergerencial da Cemig - AIC – e o Programa ASIN/Cemig, cuja finalidade é incentivar os empregados e aposentados da Empresa a contribuírem para os Fundos da Infância e da Adolescência – FIAs, repassando parte de seu imposto de renda devido.

4.2.1 CONSUMIDORES

Na tabela abaixo estão apresentados os perfis dos clientes das PCHs Leste, Oeste e Sul, em 2017 ano em que 30% da garantia física das usinas foram destinados ao ACL (ambiente de contratação livre). Em 2016 e 2015 essas empresas encontravam-se com 100% da energia em regime de cotas das distribuidoras, portanto, os itens abaixo foram considerados como Não Aplicáveis – NA.

Leste Consumidores			
Excelência no atendimento	2017	2016	2015
Perfil de consumidores e clientes			
Energia Vendida (GWh):	42,01	NA	NA
Contratos Bilaterais com Distribuidoras (%)	-	NA	NA
Residencial	NA	NA	NA
Residencial baixa renda	NA	NA	NA
Comercial	NA	NA	NA
Industrial	100	NA	NA
Rural	NA	NA	NA
Iluminação Pública	NA	NA	NA
Serviço Público	NA	NA	NA
Poder Público	NA	NA	NA

Oeste Consumidores			
Excelência no atendimento	2017	2016	2015
Perfil de consumidores e clientes			
Energia Vendida (GWh):	25,87	NA	NA
Contratos Regime de Cotas com Distribuidoras (%)	-	NA	NA
Residencial	NA	NA	NA
Residencial baixa renda	NA	NA	NA
Comercial	NA	NA	NA
Industrial	100	NA	NA
Rural	NA	NA	NA
Iluminação Pública	NA	NA	NA
Serviço Público	NA	NA	NA
Poder Público	NA	NA	NA

Sul			
Consumidores			
Excelência no atendimento	2017	2016	2015
Perfil de consumidores e clientes			
Energia Vendida (GWh):	68,42	NA	NA
Contratos Bilaterais com Distribuidoras (%)	-	NA	NA
Residencial	NA	NA	NA
Residencial baixa renda	NA	NA	NA
Comercial	NA	NA	NA
Industrial	100	NA	NA
Rural	NA	NA	NA
Iluminação Pública	NA	NA	NA
Serviço Público	NA	NA	NA
Poder Público	NA	NA	NA

4.2.2. FORNECEDORES

A Política de Suprimentos da Cemig, sua Declaração de Princípios Éticos e Código de Conduta Profissional e a Política Antifraude norteiam o relacionamento com a cadeia de suprimentos, reforçadas pelo Manual de Relacionamento com Fornecedores, que tem sua divulgação permanente no portal de fornecedores e foi implantado em 2009, durante o Primeiro Encontro de Fornecedores Cemig. (<http://compras.cemig.com.br/ExibeAvisoPortal.aspx?Codigo=113>).

Com base nessas políticas, princípios e diretrizes, foram definidos cinco compromissos prioritários como estratégia de gestão da cadeia de suprimentos: (1) compromisso com o bem público e respeito aos princípios da legalidade; (2) compromisso com a ética empresarial; (3) compromisso com a isonomia; (4) compromisso com a transparência; e (5) e compromisso com a responsabilidade social e ambiental: <http://www.pactoglobal.org.br/artigo/70/O-que-eh>. Esses compromissos são aderentes aos Princípios do Pacto Global, de que a Cemig é signatária desde 2009.

A atuação principal da Empresa em relação à sua cadeia de suprimento é preventiva (fase de cadastro), no entanto, existem mecanismos de mitigação (informações sobre cláusulas gerais de fornecimento, multas e cancelamento de contratos) e mediação (acompanhamento do desligamento de empregados das contratadas).

Além disso, foi formalizada a identificação de riscos à sustentabilidade na cadeia de suprimentos em procedimento aplicável a todos os processos em vigor de aquisição da Cemig e suas subsidiárias, descrevendo os riscos econômicos, ambientais e de responsabilidade social a que a Empresa está exposta, devido à atuação de seus fornecedores. Esses riscos podem levar a danos na marca, imagem e reputação da Cemig frente aos diversos públicos de relacionamento, perdas em relação ao mercado e em sua competitividade, podendo a Cemig ser corresponsabilizada criminal e judicialmente. A Empresa também busca utilizar a gestão da cadeia de suprimentos como uma oportunidade de melhorar seu desempenho financeiro de longo prazo.

Assim, a Empresa tem definidos seus fornecedores de alto risco de sustentabilidade, considerando os potenciais impactos negativos, decorrentes de não conformidades graves dos fornecedores. A identificação de materiais, serviços e fornecedores de alto risco de sustentabilidade é revisada anualmente, gerando ações de acompanhamento e controle dos fornecedores, desde as fases de cadastramento, avaliação técnica e fiscalização de contratos. Em 2017, dos 763 fornecedores com contratos em vigor, 102 foram definidos como de alto risco de sustentabilidade (incluindo as empreiteiras que prestaram serviços de Obras PART) e recebem uma atenção especial das áreas contratantes.

Para os fornecedores já homologados, há um alto grau de exigência e de cuidado embasado nesse mapeamento dos riscos potenciais e probabilidades de ocorrência, e dos

impactos tangíveis e intangíveis, calculados em valores financeiros, e de caráter estratégico para a empresa. Essa análise é feita para medir os riscos e prejuízos decorrentes de falhas no atendimento à legislação e aos requisitos ambientais, sociais e de governança, na cadeia de suprimentos. Outra forma de monitoramento do atendimento a esses requisitos, são as visitas de inspeção, realizadas por inspetores designados, no recebimento do material adquirido. Outra forma de se monitorar o atendimento a esses requisitos são as próprias visitas de inspeção quando no recebimento de material adquirido, através dos inspetores designados para realizar tais inspeções de recebimento.

São considerados impactos negativos potenciais em relação à cadeia de fornecedores fatores ligados a licença ambiental para operação, produtos e serviços, gestão de resíduos, outorga para uso de água, direitos humanos fundamentais, trabalho infantil e forçado, liberdade de associação, condições de trabalho, segurança e saúde ocupacional, ética empresarial, corrupção e práticas antitruste. Para prevenir e mitigar riscos, a Companhia adota medidas de gestão de risco que contemplam, principalmente, a transparência em todos os editais de licitação (<http://compras.cemig.com.br/>). Além disso, a Cemig incentiva a melhoria da gestão de seus fornecedores de serviços por meio de cláusula contratual que prevê a amortização de eventuais multas, em até 50%, em função da comprovação de requisitos como certificações ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001, comprovação de capacitação de profissionais do quadro técnico e de que gestores dos serviços estejam inscritos, cursando ou concluído curso de gestão empresarial.

Para fornecedores com baixo desempenho ou que apresentem conduta negativa ou potencialmente negativa, detectadas durante eventos de avaliações, inspeções ou auditorias, pode haver penalizações por multas, advertências, reuniões, cancelamento de pedidos ou contratos, reprovação de homologações e processos administrativos de suspensão cadastral, dependendo da gravidade e da reincidência dos fatos ocorridos.

Em 2017, a Cemig instaurou 27 processos administrativos: 22 por inadimplências contratuais (descumprimento de prazos, não entrega do objeto, serviço irregular), 00 por acidentes grave e 04 por suspeita de falsificação de documentos e fraude, sendo 02 desses por compartilhamento de estrutura.

O ciclo de relacionamento com os fornecedores se inicia num rigoroso processo de cadastro, em que 100% das empresas candidatas a fornecedoras da Cemig devem se qualificar segundo critérios legais, técnicos, financeiros, sociais, ambientais, de saúde e segurança para participar de processos de licitação. Esses requisitos são fatores excludentes desde o processo de cadastro, contudo a companhia não contabiliza o número de empresas cujo cadastro não foi aceito.

As licitações devem estar em conformidade com os editais, e os documentos exigidos devem ser apresentados na assinatura do contrato, que contém cláusulas ambientais, sociais e de governança. E ainda de acordo com classificações de cadastramento, que levam em conta o tipo de material ou serviços, entre outros critérios, o candidato deve ser aprovado na Avaliação Técnica Industrial (ATI) para fornecedores de material, ou na Avaliação Técnica de Empreiteiras (ATE) para prestadores de serviços. Nessas avaliações técnicas, são verificadas a conformidade com os requisitos descritos acima na produção de bens e prestação de serviços e a Responsabilidade Socioambiental, sob diretrizes das normas SA 8000, ISO 14001, OHSAS 18001 e do Pacto Global. Em 2017 foram feitas 73 visitas de ATI para cadastro de fornecedores e 60 visitas de ATE para cadastro de empreiteiras, todas incluindo requisitos ambientais.

A seleção dos fornecedores ocorre por meio de licitação, pois a Empresa está sujeita à lei 8.666, portanto, requisitos legais, tais como a não utilização de trabalho infantil, degradante ou forçado, e as cláusulas protetivas dos direitos humanos podem ser utilizados como critérios excludentes. Alguns outros itens complementares, como a implantação das normas ISO de Responsabilidade Social e/ou Meio Ambiente, são incentivados pela Cemig para que sua cadeia de valor dissemine boas práticas. Por estar sujeita a essa legislação, Cemig não desenvolve prática de contratação direta de fornecedores, nem tem contratação preferencial para fornecedores locais. Contudo, ocorre um grande número de cadastros de fornecedores locais no portal, sendo 66.079 dos 82.885 fornecedores cadastrados do mesmo estado da empresa, representando 80% do total. Somente no ano passado, foram cadastrados mais 1.848 fornecedores. A proporção

de gastos com fornecedores locais em 2017 foi de 98,14% para aquisição de material e 93,53% para contratação de serviços, somando 97,37% de gastos globais com fornecedores mineiros.

Gestão da Cadeia de Fornecedores	2015	2016	2017
Fornecedores Totais_cadastrados	79.519	81.354	82.885
Fornecedores Locais_cadastrados	63.547	64.800	66.079
Fornecedores Locais_% dos gastos totais	75,95%	29,84%	97,37

Obs: fornecedores internacionais totalizaram 891 em 2017

A partir de janeiro de 2015, a Cemig incluiu em todos os contratos texto relativo às obrigações dos fornecedores, com os seguintes dizeres: “conhecer e cumprir as normas previstas na Lei 12.846/2013, de 1º/08/2013, “Lei Anticorrupção”, abstendo-se de cometer atos tendentes a lesar a administração pública, denunciando a prática de irregularidades de que tiver conhecimento, por meio dos canais de denúncia disponíveis na contratante”.

Após a contratação, todos esses requisitos são verificados durante a execução dos contratos pelas áreas contratantes, em que se audita se as condições definidas no edital de licitação e no contrato estão sendo cumpridas. Trata-se de procedimento aplicado a toda a cadeia de suprimento, com implantação assegurada em 100% dos casos. Importante salientar também que o pagamento dos serviços executados está condicionado à apresentação dos comprovantes de recolhimento dos encargos sociais e pagamento dos salários dos empregados, o que permite a identificação de não conformidades de cunho social e aplicação de respectivas penalidades contratuais.

Para medir o desempenho dos fornecedores (empreiteiras), a Cemig utiliza o indicador IQSC – Índice de Qualidade dos Serviços Contratados, que teve resultado de 83,61 % em 2017, ficando dentro da meta estabelecida. Apesar do impacto da crise financeira nas empreiteiras o indicador apresentou uma melhora em relação ao ano passado, fruto de diferentes ações que foram desenvolvidas pela Cemig junto a esses prestadores de serviços para atingir a meta de 80% em 2017, houve queda no desempenho desses por reflexo do término da vigência de muitos contratos nesse ano.. Esse indicador combina os índices de qualidade com os aspectos sociais e ambientais.

	2015	2016	2017
Qualidade de Serviço_IQSC	67,43%	90,46%	83,61%

Adicionalmente, para assegurar a gestão dos fornecedores, a prática diária de inspeções com contratadas foi mantida. Ocorreram 14.072 inspeções de segurança, para análise da Segurança Praticada, totalizando 173.969 Homens Hora Inspeccionados – HHI. As inspeções de qualidade de serviços executadas, que também são procedimentos rotineiros para apurar a qualidade dos serviços e gestão de resíduos, somaram 10.014 procedimentos em serviços emergenciais e comerciais.

Além disso, em todos os casos, para cadastramento de novos fornecedores ou renovação cadastral de fornecedores, ao longo de 2017, foi mantida e monitorada a obrigatoriedade da declaração de que não emprega menores de 18 (dezoito) anos em trabalho noturno, perigoso ou insalubre, e menores de 16 (dezesesseis) anos, em qualquer trabalho, conforme Lei 8666/93.

Outras formas de monitoramento, avaliação e gestão da cadeia de fornecedores são as auditorias internas, feitas por equipes auditoras independentes da cadeia de suprimento e dos gestores de contratos. São auditorias de ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001, feitas por uma terceira parte, sendo o acompanhamento dos contratos feito pelos gestores.

O resumo dos dados está relacionado abaixo:

Indicadores Gestão da Cadeia de Fornecedores	2015	2016	2017
Fornecedores Totais_cadastrados	79.519	81.354	82.885
Fornecedores Locais_cadastrados	63.547	64.800	66.079
Fornecedores Totais_contrato vigente	644	636	763
Fornecedores Críticos_contrato vigente	40	84	102
Fornecedores Locais_% dos gastos totais	75,95%	29,84%	97,37
ATI_total de visitas	77	89	73
ATE_total de visitas	42	55	60
inspeções Segurança - nálise de Seg Praticada	9.697	9.697	14.072
Segurança Praticada_HHI	160.776	160.776	173.969
Inspeções de Qualidade de Serviço	46.964	46.964	14.072
Qualidade de Serviço_IQSC	67,43%	90,46%	83,61%
Índice de Desempenho de Fornecedores_IDF	80,65%	81,52%	80,02%
Número Total de Processos Administrativos	33	31	27

4.2.2 COMUNIDADE

O posicionamento estratégico da Cemig em relação às comunidades locais em que atua está traduzido na sua Política de Comunicação com a Comunidade. Esse documento contempla aspectos sociais, ambientais e econômicos a serem implementados em todos os empreendimentos da Empresa, no qual comunicação e engajamento social são a ponte em prol da garantia dos direitos humanos, da sustentabilidade e da responsabilidade social empresarial. Essa política reitera o compromisso da Cemig com a transparência de sua gestão, o senso de corresponsabilidade e o estímulo ao desenvolvimento econômico e social local, tornando públicos os fundamentos e as premissas que orientam na definição de estratégias e práticas de comunicação. Além de ter por objetivo a criação e aperfeiçoamento de instrumentos adequados de comunicação entre os diferentes segmentos das comunidades e as principais áreas de atuação da Empresa, principalmente as de geração, transmissão, distribuição e desenvolvimento energético.

A Cemig também conta com o Plano de Comunicação da Empresa que, junto à Política de Comunicação com a Comunidade, integram o conjunto de estratégias de comunicação adotadas pela Empresa no relacionamento com esse público, e direciona os Diagnósticos Socioambientais, elaborados para cada projeto ou programa.

Outros documentos que apoiam e norteiam as melhores práticas no relacionamento com a comunidade, são a instrução de Negociações Socioambientais na Cemig IS – 48 e o Código de Ética.

Visando atender, especificamente, os públicos de movimentos sociais, como Movimento dos Atingidos por Barragens - MAB, Movimento dos Moradores Sem Terra - MST, reassentados e comunidades caracterizadas como de baixa renda, foi criada recentemente uma gerência específica na Cemig, pautada nas diretrizes de relacionamento com a comunidade, atendendo demandas de caráter político e de negociação com esses públicos específicos.

Algumas ferramentas que auxiliam esse engajamento são: oficinas, seminários, circuitos de encontros, visitas face a face, workshops, reuniões presenciais, participação em fóruns deliberativos, visitas às unidades da Empresa, além do contato direto com representantes locais da Cemig. Pela avaliação realizada por meio de pesquisas de opinião, foi verificado que essas ferramentas são eficientes quando se propõem a disseminar conhecimento e ofertar oportunidades de diálogo sobre as operações, empreendimentos e mudanças na empresa que impactem nas comunidades, bem como receber as principais demandas das comunidades no entorno dos empreendimentos Cemig.

Os programas e projetos de destaque em 2017, direcionados às comunidades, foram:

Programa Proximidade: criado pela Cemig para estreitar o relacionamento e, em conjunto com outros programas da Empresa, levar conhecimento técnico e promover o

desenvolvimento social das comunidades próximas às usinas sob sua concessão. São realizados encontros em que especialistas fazem palestras objetivas para esclarecer aspectos operativos de reservatórios, fazer a preparação inicial do Plano de Ação de Emergências (PAE), além de divulgar as ações ambientais da Cemig realizadas nos reservatórios das barragens. Outros assuntos como segurança de barragens e convivência segura com o sistema elétrico, também estão entre os temas abordados.

No ano de 2017 foram realizados encontros com as comunidades das Usinas Irapé (território Alto Jequitinhonha), Cajuru, Gafanhoto (território Oeste), Queimado (território Noroeste), Rosal (na divisa do Rio de Janeiro e do Espírito Santo), Emborcação e São Simão (na divisa com Goiás), além de Jaguara (na divisa com São Paulo). O Programa atingiu 27 municípios diretamente relacionados com a operação dos reservatórios, em sete eventos, com um público estimado de 450 pessoas presentes, entre jornalistas, líderes, representantes de instituições e formadores de opinião.

Durante os eventos nas Usinas de Emborcação e São Simão foram apresentadas as novas equipes de transição dos gestores das referidas Usinas, que foram adquiridas em leilão por novas concessionárias.



Plano de Ação de Emergência – PAE

Por força da lei n. 12.344/2010 e da Resolução 696 da Agência Nacional de Energia Elétrica – Aneel, todo o empreendedor, compreendido como agente privado ou governamental, com direito real sobre as terras onde se localizam a barragem e o reservatório ou que explore a barragem para benefício próprio ou da coletividade, deverá elaborar um de Plano de Ação de Emergência – PAE.

Uma das premissas do Plano é que em uma das etapas do planejamento deverá ser abordado o engajamento com as partes interessadas, no caso da Cemig envolvendo as comunidades em toda a área de abrangência das suas 49 barragens.

Para atendimento, será desenvolvido um programa de educação e de comunicação sobre segurança de barragem, com o objetivo de conscientizar a sociedade da importância da segurança de barragens, o qual contemplará as seguintes medidas:

I - apoio e promoção de ações descentralizadas para conscientização e desenvolvimento de conhecimento sobre segurança de barragens;

II - elaboração de material didático;

III - manutenção de sistema de divulgação sobre a segurança das barragens sob sua jurisdição;

IV - promoção de parcerias com instituições de ensino, pesquisa e associações técnicas relacionadas à engenharia de barragens e áreas afins;

V - disponibilização anual do Relatório de Segurança de Barragens.

Todas essas ações serão contempladas no Plano de Comunicação de Segurança de Barragens da Cemig, que será desenvolvido em etapas nos próximos cinco anos.

A atuação social da empresa é alinhada com sua Visão, Missão e Valores, que visa criar valor compartilhado, unindo as estratégias filantrópicas e de cidadania corporativa aos objetivos dos negócios, promovendo o desenvolvimento econômico e social das comunidades onde atua. Como a própria empresa define, “a Responsabilidade Social está incorporada ao cotidiano da Cemig, faz parte da sua Missão, o que coloca o tema no centro da estratégia da Companhia.” (http://www.cemig.com.br/pt-br/A_Cemig_e_o_Futuro/sustentabilidade/nossos_programas/sociais/Paginas/default.aspx)

Para isso, a Cemig trabalha para o desenvolvimento sustentável das comunidades por meio de uma estratégia articulada, atuando em parceria com o Governo (Secretaria da Saúde, Secretaria de Estado de Educação, Secretaria de Estado da Cultura, Ministério do Esporte e Ministério da Saúde), com os municípios (conselhos municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente) e com instituições filantrópicas.

A Cemig tem uma Política de Patrocínios, que reitera o compromisso da Empresa com a transparência em sua gestão, uma vez que torna públicas as premissas, fundamentos e a origem dos recursos que a orientam na definição de patrocínios, apoios, parcerias e utilização de leis de incentivo federais nos diversos investimentos sociais, de cultura e esporte.

4.2.5 BAIXA RENDA

As empresas Cemig Geração Leste, Cemig Geração Oeste e Cemig Geração Sul são geradoras de energia e, portanto, não atendem os consumidores de baixa renda, o que é realizado apenas por empresas distribuidoras.



4.2.6 GOVERNOS E SOCIEDADE

Item Não Aplicável para as empresas Cemig Geração Leste, Cemig Geração Oeste e Cemig Geração Sul. Aplicável somente para as empresas distribuidoras de energia.

4.3 INDICADORES DO SETOR ELÉTRICO

O Setor Elétrico Nacional é formado pelos segmentos de geração, transmissão e distribuição, além do segmento de comercialização. Os segmentos de geração, transmissão e distribuição operam de maneira interligada, constituindo o Sistema Interligado Nacional (SIN), englobando as empresas das regiões Sudeste, Sul e Nordeste, e partes das regiões Centro-oeste e Norte. As demais localidades das regiões Centro-oeste e Norte, não interligadas ao SIN, constituem os sistemas isolados.

As instituições que regulamentam e supervisionam o setor são:

- Ministério de Minas e Energia – MME;
- Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS;
- Agência Nacional de Energia Elétrica – Aneel;
- Empresa de Pesquisa Energética – EPE;
- Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE;
- Conselho Nacional de Política Energética – CNPE;
- Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico – CMSE.

4.3.1 UNIVERSALIZAÇÃO

Item Não Aplicável (N.A.) para as empresas Cemig Geração Leste, Cemig Geração Oeste e Cemig Geração Sul. Essas empresas são geradoras de energia e, portanto, não atendem e não realizam projetos de universalização, aplicáveis apenas às distribuidoras de energia. A respectiva tabela se encontra no Capítulo “Anexo” - item 6.1., para conhecimento.

4.3.2 EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Item Não Aplicável (N.A.) para as empresas Cemig Geração Leste, Cemig Geração Oeste e Cemig Geração Sul. Essas empresas são geradoras de energia por fonte hidráulica e, portanto, não realizam projetos de eficiência energética no âmbito do Programa da Aneel, o que é feito apenas por empresas distribuidoras.

As tabelas referentes a este item se encontram no Capítulo “Anexo”, item 6.1, para conhecimento.

4.3.3 PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

As empresas Cemig Geração Leste, Cemig Geração Oeste e Cemig Geração Sul não realizaram programas de Pesquisa e Desenvolvimento nos últimos anos, sendo que a partir de 2018 estão aprovados recursos para esse programa na ordem de R\$ 3 milhões de reais para as três empresas.

5. DIMENSÃO AMBIENTAL

5.1 GESTÃO AMBIENTAL

O conjunto de Pequenas Centrais Hidrelétricas que compõem as empresas Cemig Geração Leste, Oeste e Sul, segue as diretrizes da Política Ambiental da sua controladora, a Cemig Geração e Transmissão S.A., garantindo o cumprimento da legislação ambiental, a utilização racional dos recursos naturais, além do desenvolvimento e implementação de programas que visam à minimização e compensação dos impactos gerados em suas atividades.

Para essas PCHs, a gestão ambiental é um fator decisivo no processo de gestão, seja em relação aos princípios que regem a responsabilidade das Empresas para com o meio ambiente ou devido à possibilidade de comprometê-las junto à sociedade, uma vez que a Lei Federal nº 9.605/98, alterada pela Lei nº 9.985/00 e regulamentada pelo Decreto Federal nº 3.179/99, estabelece sanções penais e administrativas para as condutas lesivas ao meio ambiente.

36

5.1.1 SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

A gestão ambiental nestas PCHs leva em consideração a proteção ao meio ambiente por meio da minimização de impactos e eventuais danos ambientais decorrentes de seus empreendimentos. Todas as atividades dessas instalações atendem a um conjunto de requisitos mínimos internos estabelecidos para o controle, adequação ambiental e proteção ao meio ambiente, podendo-se citar: o levantamento de processos, a elaboração de planilhas de aspectos e impactos socioambientais, a elaboração de planos de ação para controle e mitigação dos impactos, bem como o registro do cumprimento de ações, e procedimentos. Parte destas PCHs encontra-se em processo de revalidação da Licença de Operação junto aos órgãos ambientais licenciadores e as demais em processo de licenciamento corretivo, aguardando parecer por parte do órgão ambiental.

5.1.2 PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

A legislação ambiental é um importante instrumento na luta contra a degradação do meio ambiente, por isso as PCHs atendem às normas ambientais vigentes nos níveis federal, estadual e municipal com o objetivo de minimizar e compensar seus impactos, além de garantir os direitos e o cumprimento dos deveres.

Tendo em vista a preocupação com a preservação dos recursos naturais, estas Empresas fundamentam sua atuação em estratégias que minimizem seus impactos ambientais, realizando planos de integração com a comunidade, participando de reuniões com órgãos ambientais e organizações interessadas, respondendo às solicitações dos órgãos ambientais e outras demandas recebidas, participando de seminários e congressos e disponibilizando informações sobre as ações ambientais realizadas em diversos canais de comunicação.

Nas tabelas abaixo, estão demonstrados os dados de recuperação de áreas degradadas das empresas Cemig Geração Leste, Oeste e Sul, respectivamente:

Cemig Geração Leste - Recuperação de áreas degradadas	2017	2016	2015
Rede protegida isolada (rede ecológica ou linha verde) na área urbana (em km).	NA	0	ND
Percentual da rede protegida isolada / total da rede de distribuição na área urbana.	NA	0	ND

Cemig Geração Oeste - Recuperação de áreas degradadas	2017	2016	2015
Rede protegida isolada (rede ecológica ou linha verde) na área urbana (em km).	0	0	ND
Percentual da rede protegida isolada / total da rede de distribuição na área urbana.	0	0	ND

Cemig Geração Sul - Recuperação de áreas degradadas	2017	2016	2015
Rede protegida isolada (rede ecológica ou linha verde) na área urbana (em km).	0	0	ND
Percentual da rede protegida isolada / total da rede de distribuição na área urbana.	0	0	ND

5.1.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Em 2017, o conjunto de Pequenas Centrais Hidrelétricas que compõem as empresas Cemig Geração Leste, Oeste e Sul não desenvolveram nenhuma ação específica de educação ambiental.

Cemig Geração Leste - Educação e conscientização ambiental			
Educação ambiental – Comunidade – Na organização	2017	2016	2015
Número de empregados treinados nos programas de educação ambiental.	0	0	ND
Percentual de empregados treinados nos programas de educação ambiental / total de empregados.	0	0	ND
Número de horas de treinamento ambiental / total de horas de treinamento.	0	0	ND
Educação ambiental – Comunidade	2017	2016	2015
Número de unidades de ensino fundamental e médio atendidas.	0	0	ND
Número de alunos atendidos.	0	0	ND
Número de professores capacitados.	0	0	ND
Número de unidades de ensino técnico e superior atendidas.	0	0	ND
Número de alunos atendidos.	0	0	ND

Cemig Geração Oeste - Educação e conscientização ambiental			
Educação ambiental – Comunidade – Na organização	2017	2016	2015
Número de empregados treinados nos programas de educação ambiental.	0	5	ND
Percentual de empregados treinados nos programas de educação ambiental / total de empregados.	0	ND	ND
Número de horas de treinamento ambiental / total de horas de treinamento.	0	ND	ND
Educação ambiental – Comunidade	2017	2016	2015
Número de unidades de ensino fundamental e médio atendidas.	0	0	ND
Número de alunos atendidos.	0	0	ND
Número de professores capacitados.	0	0	ND
Número de unidades de ensino técnico e superior atendidas.	0	0	ND
Número de alunos atendidos.	0	0	ND

Cemig Geração Sul - Educação e conscientização ambiental			
Educação ambiental – Comunidade – Na organização	2017	2016	2015
Número de empregados treinados nos programas de educação ambiental.	0	0	ND
Percentual de empregados treinados nos programas de educação ambiental / total de empregados.	0	0	ND
Número de horas de treinamento ambiental / total de horas de treinamento.	0	0	ND
Educação ambiental – Comunidade	2017	2016	2015
Número de unidades de ensino fundamental e médio atendidas.	0	4	ND
Número de alunos atendidos.	0	233	ND
Número de professores capacitados.	0	0	ND
Número de unidades de ensino técnico e superior atendidas.	0	0	ND
Número de alunos atendidos.	0	0	ND

5.2 GESTÃO DE MATERIAIS E RESÍDUOS

Os pequenos volumes de resíduos gerados nos processos de manutenção das PCHs recebem destinação final ambientalmente adequada. Destacam-se a regeneração de óleo mineral isolante, feita em conjunto com os procedimentos das subsidiárias da Cemig, bem como as lâmpadas fluorescentes, que são recolhidas e encaminhadas para descontaminação e reciclagem.

Nas tabelas abaixo estão demonstrados os dados da geração e tratamento dos resíduos das empresas Cemig Geração Leste, Oeste e Sul, respectivamente:

Geração e tratamento de resíduos			
Cemig Geração Leste - Emissão	2017	2016	2015
Volume anual de gases do efeito estufa (CO ₂ , CH ₄ , N ₂ O, HFC, PFC, SF ₆), emitidos na atmosfera (em toneladas de CO ₂ equivalentes).	ND	ND	ND
Volume anual de emissões de gases destruidores da camada ozônio (em toneladas de CFC equivalentes)	ND	ND	ND
Geração e tratamento de resíduos			
Cemig Geração Leste - Efluentes (em m ³)	2017	2016	2015
Descarte total de água, por qualidade e destinação.	578	659	ND
Geração e tratamento de resíduos			
Cemig Geração Leste - Sólidos	2017	2016	2015
Quantidade anual (em toneladas) de resíduos sólidos gerados (lixo, detritos, entulho etc.).	ND	ND	ND
Quantidade de resíduos contaminados por PCB (Ascarel) destinados (toneladas)	ND	ND	ND

Geração e tratamento de resíduos			
Cemig Geração Oeste - Emissão	2017	2016	2015
Volume anual de gases do efeito estufa (CO ₂ , CH ₄ , N ₂ O, HFC, PFC, SF ₆), emitidos na atmosfera (em toneladas de CO ₂ equivalentes).	ND	ND	ND
Volume anual de emissões de gases destruidores da camada ozônio (em toneladas de CFC equivalentes)	ND	ND	ND
Geração e tratamento de resíduos			
Cemig Geração Oeste - Efluentes (em m ³)	2017	2016	2015
Descarte total de água, por qualidade e destinação.	976	1.486	ND
Geração e tratamento de resíduos			
Cemig Geração Oeste - Sólidos	2017	2016	2015
Quantidade anual (em toneladas) de resíduos sólidos gerados (lixo, detritos, entulho etc.).	0,78	1,31	ND
Quantidade de resíduos contaminados por PCB (Ascarel) destinados (toneladas)	0	0	ND
Geração e tratamento de resíduos			
Cemig Geração Sul - Emissão	2017	2016	2015
Volume anual de gases do efeito estufa (CO ₂ , CH ₄ , N ₂ O, HFC, PFC, SF ₆), emitidos na atmosfera (em toneladas de CO ₂ equivalentes).	ND	ND	ND
Volume anual de emissões de gases destruidores da camada ozônio (em toneladas de CFC equivalentes)	ND	ND	ND
Geração e tratamento de resíduos			
Cemig Geração Sul - Efluentes (em m ³)	2017	2016	2015
Descarte total de água, por qualidade e destinação.	1.823	1.175	ND
Geração e tratamento de resíduos			
Cemig Geração Sul - Sólidos	2017	2016	2015
Quantidade anual (em toneladas) de resíduos sólidos gerados (lixo, detritos, entulho etc.).	2	ND	ND
Quantidade de resíduos contaminados por PCB (Ascarel) destinados (toneladas)	0	ND	ND

5.3 CONSUMO DE ÁGUA E ENERGIA

O consumo de energia nas PCHs resulta do consumo total de energia elétrica das instalações industriais e dos combustíveis utilizados em suas frotas, conforme apresentado nas tabelas abaixo:

Cemig Geração Leste - Consumo total de energia por fonte	2017	2016	2015
Consumo de energia por kWh distribuído (vendido)	ND	ND	ND
Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária, em GJ	ND	ND	ND
Diesel (litros)	ND	ND	ND
Gasolina (litros)	ND	ND	ND
Etanol (litros)	ND	ND	ND
Gás natural (m ³)	ND	ND	ND
Outros (discriminar)	ND	ND	ND

Cemig Geração Oeste - Consumo total de energia por fonte	2017	2016	2015
Consumo de energia por kWh distribuído (vendido)	ND	ND	ND
Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária, em GJ	3	ND	ND
Diesel (litros)	90	50	ND
Gasolina (litros)	3	0	ND
Etanol (litros)	0	0	ND
Gás natural (m ³)	0	0	ND
Outros (discriminar)	0	0	ND

Cemig Geração Sul - Consumo total de energia por fonte	2017	2016	2015
Consumo de energia por kWh distribuído (vendido)	ND	ND	ND
Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária, em GJ	1	ND	ND
Diesel (litros)	20	ND	ND
Gasolina (litros)	0	40	ND
Etanol (litros)	0	0	ND
Gás natural (m ³)	0	0	ND
Outros (discriminar)	0	0	ND

O consumo de água por fonte para as PCHs está descrito a seguir:

Cemig Geração Leste - Consumo total de água por fonte (em m ³)	2017	2016	2015
Abastecimento (rede pública)	0	0	ND
Fonte subterrânea (poço)	311	386	ND
Captação superficial (cursos d'água)	411	438	ND
Consumo total de água (em m ³)	722	824	ND
Consumo de água por empregado (em m ³)	ND	ND	ND

Cemig Geração Oeste - Consumo total de água por fonte (em m ³)	2017	2016	2015
Abastecimento (rede pública)	450	0	ND
Fonte subterrânea (poço)	770	1.857	ND
Captação superficial (cursos d'água)	0	0	ND
Consumo total de água (em m ³)	1.220	1.857	ND
Consumo de água por empregado (em m ³)	45,19	ND	ND

Cemig Geração Sul - Consumo total de água por fonte (em m ³)	2017	2016	2015
Abastecimento (rede pública)	1.074	374	ND
Fonte subterrânea (poço)	0	767	ND
Captação superficial (cursos d'água)	1.205	329	ND
Consumo total de água (em m ³)	2.279	1.469	ND
Consumo de água por empregado (em m ³)	61,58	ND	ND

5.4 DESEMPENHO AMBIENTAL - CRITÉRIO: FONTE DE GERAÇÃO



5.4.1 HIDRÁULICA

Nas tabelas abaixo se encontram as informações relativas ao consumo de energia elétrica das unidades geradoras no ano de 2017, referentes ao Desempenho Ambiental de Geração de Energia Elétrica por fonte hidráulica.

Cemig Geração Leste - Hidráulica	Unidades de medida	2017	2016	2015
Consumo de energia elétrica das unidades geradoras e auxiliares	Consumo máximo em KWh definido por usina hidrelétrica.	462.433	465.065	ND
Consumo de água por KWh gerado	Consumo máximo de vazão (m ³ /s) por KWh entregue.	0,020	0,014	ND
Restauração de mata ciliar	Unidades de mudas ou área plantada / recuperada por ano.	0	0	ND
Resgate de peixes em turbinas	Kg de peixe por parada de máquina.	0	ND	ND
Repopoamento de peixes	Quantidade de alevinos soltos em reservatórios por ano.	0	0	ND
Vazamento de óleos lubrificante e hidráulico nas turbinas.	Toneladas/ano ou m ³ /ano, dependendo do tipo de óleo.	0	0	ND

Cemig Geração Oeste - Hidráulica	Unidades de medida	2017	2016	2015
Consumo de energia elétrica das unidades geradoras e auxiliares	Consumo máximo em KWh definido por usina hidrelétrica.	332.887	508.057	ND
Consumo de água por KWh gerado	Consumo máximo de vazão (m ³ /s) por KWh entregue.	0,013	0,013	ND
Restauração de mata ciliar	Unidades de mudas ou área plantada / recuperada por ano.	0	0	ND
Resgate de peixes em turbinas	Kg de peixe por parada de máquina.	0	ND	ND
Repopoamento de peixes	Quantidade de alevinos soltos em reservatórios por ano.	0	0	ND
Vazamento de óleos lubrificante e hidráulico nas turbinas.	Toneladas/ano ou m ³ /ano, dependendo do tipo de óleo.	0	0	ND

Cemig Geração Sul - Hidráulica	Unidades de medida	2017	2016	2015
Consumo de energia elétrica das unidades geradoras e auxiliares	Consumo máximo em KWh definido por usina hidrelétrica.	1.048.800	1.354.261	ND
Consumo de água por KWh gerado	Consumo máximo de vazão (m ³ /s) por KWh entregue.	0,012	0,012	ND
Restauração de mata ciliar	Unidades de mudas ou área plantada / recuperada por ano.	0	0	ND
Resgate de peixes em turbinas	Kg de peixe por parada de máquina.	0	ND	ND
Repopoamento de peixes	Quantidade de alevinos soltos em reservatórios por ano.	0	0	ND
Vazamento de óleos lubrificante e hidráulico nas turbinas.	Toneladas/ano ou m ³ /ano, dependendo do tipo de óleo.	0	0	ND

* Os valores referentes ao consumo de energia elétrica das unidades geradoras e auxiliares e ao consumo de água por KWh gerado para o ano 2016, foram retificados para todas as PCHs.

6. ANEXOS

6.1. Tabelas Consideradas Não Aplicáveis e Não Disponíveis

6.1.1. Dimensão Econômica

6.1.1.1. INADIMPLÊNCIA DO CLIENTE

Leste Outros Indicadores	2017	17/16%	2016
Inadimplência de Clientes (contas vencidas até 90 dias/Receita Operacional bruta nos últimos 12 meses)	ND	-	ND

Oeste Outros Indicadores	2017	17/16%	2016
Inadimplência de Clientes (contas vencidas até 90 dias/Receita Operacional bruta nos últimos 12 meses)	ND	-	ND

Sul Outros Indicadores	2017	17/16%	2016
Inadimplência de Clientes (contas vencidas até 90 dias/Receita Operacional bruta nos últimos 12 meses)	ND	-	ND

40

6.1.1.2. INADIMPLÊNCIA SETORIAL

Leste Inadimplência Setorial	2017	17/16%	2016
	R\$ Mil		R\$ Mil
ENERGIA COMPRADA (discriminar)	-		-
ENCARGOS SETORIAS	-		-
RGR	-		-
CCC	-		-
CDE	-		-
CFURH	-		-
TFSEE	-		-
ESS	-		-
P&D	-		-
Total (A)	-		-
Percentual de inadimplência	-		-
Total inadimplência (A) / receita operacional líquida	-		-

Oeste Inadimplência Setorial	2017	17/16%	2016
	R\$ Mil		R\$ Mil
ENERGIA COMPRADA (discriminar)	-		-
ENCARGOS SETORIAS	-		-
RGR	-		-
CCC	-		-
CDE	-		-
CFURH	-		-
TFSEE	-		-
ESS	-		-
P&D	-		-
Total (A)	-		-
Percentual de inadimplência	-		-
Total inadimplência (A) / receita operacional líquida	-		-

Sul Inadimplência Setorial	2017	17/16%	2016
	R\$ Mil		R\$ Mil
ENERGIA COMPRADA (discriminar)	-		-
ENCARGOS SETORIAS	-		-
RGR	-		-
CCC	-		-
CDE	-		-
CFURH	-		-
TFSEE	-		-
ESS	-		-
P&D	-		-
Total (A)	-		-
Percentual de inadimplência	-		-
Total inadimplência (A) / receita operacional líquida	-		-

6.1.2. Social e Setorial

6.1.2.1 Comunidades

Leste Comunidade			
Impactos causados na saúde e segurança	2017	2016	2015
Número total de acidentes sem óbito com a população.	ND	ND	NA
Número total de acidentes com óbito com a população.	ND	ND	NA
Demandas judiciais decorrentes de acidentes com a população – base contencioso geral	ND	ND	NA

Leste Envolvimento da empresa com ação social	2017	2016	2015
Recursos aplicados em educação (R\$ Mil)	ND	ND	NA
Recursos aplicados em saúde e saneamento (R\$ Mil)	ND	ND	NA
Recursos aplicados em cultura (R\$ Mil)	ND	ND	NA
Recursos aplicados em esporte (R\$ mil)	ND	ND	NA
Outros recursos aplicados em ações sociais (R\$ Mil)	ND	ND	NA
Empregados que realizam trabalhos voluntários na comunidade externa à empresa / total de empregados (%).	ND	ND	NA
Quantidade de horas mensais doadas (liberadas do horário normal de trabalho) pela empresa para trabalho voluntário de funcionários.	ND	ND	NA

Leste Envolvimento da empresa em projetos culturais, esportivos, etc. (Lei Rouanet)	2017	2016	2015
Montante de recursos destinados aos projetos (R\$ Mil)	ND	ND	NA
Montante de recursos destinados ao maior projeto (R\$ Mil)	ND	ND	NA

Oeste Comunidade			
Impactos causados na saúde e segurança	2017	2016	2015
Número total de acidentes sem óbito com a população.	ND	ND	NA
Número total de acidentes com óbito com a população.	ND	ND	NA
Demandas judiciais decorrentes de acidentes com a população – base contencioso geral	ND	ND	NA

Oeste Envolvimento da empresa com ação social			
	2017	2016	2015
Recursos aplicados em educação (R\$ Mil)	ND	ND	NA
Recursos aplicados em saúde e saneamento (R\$ Mil)	ND	ND	NA
Recursos aplicados em cultura (R\$ Mil)	ND	ND	NA
Recursos aplicados em esporte (R\$ mil)	ND	ND	NA
Outros recursos aplicados em ações sociais (R\$ Mil)	ND	ND	NA
Empregados que realizam trabalhos voluntários na comunidade externa à empresa / total de empregados (%).	ND	ND	NA
Quantidade de horas mensais doadas (liberadas do horário normal de trabalho) pela empresa para trabalho voluntário de funcionários.	ND	ND	NA

Oeste Envolvimento da empresa em projetos culturais, esportivos, etc. (Lei Rouanet)			
	2017	2016	2015
Montante de recursos destinados aos projetos (R\$ Mil)	ND	ND	NA
Montante de recursos destinados ao maior projeto (R\$ Mil)	ND	ND	NA

Sul Comunidade			
Impactos causados na saúde e segurança	2017	2016	2015
Número total de acidentes sem óbito com a população.	ND	ND	NA
Número total de acidentes com óbito com a população.	ND	ND	NA
Demandas judiciais decorrentes de acidentes com a população – base contencioso geral	ND	ND	NA

Sul Envolvimento da empresa com ação social			
	2017	2016	2015
Recursos aplicados em educação (R\$ Mil)	ND	ND	NA
Recursos aplicados em saúde e saneamento (R\$ Mil)	ND	ND	NA
Recursos aplicados em cultura (R\$ Mil)	ND	ND	NA
Recursos aplicados em esporte (R\$ mil)	ND	ND	NA
Outros recursos aplicados em ações sociais (R\$ Mil)	ND	ND	NA
Empregados que realizam trabalhos voluntários na comunidade externa à empresa / total de empregados (%).	ND	ND	NA
Quantidade de horas mensais doadas (liberadas do horário normal de trabalho) pela empresa para trabalho voluntário de funcionários.	ND	ND	NA

Sul Envolvimento da empresa em projetos culturais, esportivos, etc. (Lei Rouanet)			
	2017	2016	2015
Montante de recursos destinados aos projetos (R\$ Mil)	ND	ND	NA
Montante de recursos destinados ao maior projeto (R\$ Mil)	ND	ND	NA

6.1.2.2 Tarifa Baixa Renda

Leste Tarifa de Baixa Renda	2017	2016	2015
Número de domicílios com tarifa de baixa renda	NA	NA	NA
Total de domicílios com tarifa de baixa renda do total de domicílios atendidos (clientes/consumidores residenciais) (%)	NA	NA	NA
Receita de faturamento na subclasse residencial baixa renda (em R\$Mil)	NA	NA	NA
Total da receita de faturamento na subclasse residencial" baixa renda" em relação do total da receita de faturamento da classe residencial (%)	NA	NA	NA

Oeste Tarifa de Baixa Renda	2017	2016	2015
Número de domicílios com tarifa de baixa renda	NA	NA	NA
Total de domicílios com tarifa de baixa renda do total de domicílios atendidos (clientes/consumidores residenciais) (%)	NA	NA	NA
Receita de faturamento na subclasse residencial baixa renda (em R\$Mil)	NA	NA	NA
Total da receita de faturamento na subclasse residencial" baixa renda" em relação do total da receita de faturamento da classe residencial (%)	NA	NA	NA

Sul Tarifa de Baixa Renda	2017	2016	2015
Número de domicílios com tarifa de baixa renda	NA	NA	NA
Total de domicílios com tarifa de baixa renda do total de domicílios atendidos (clientes/consumidores residenciais) (%)	NA	NA	NA
Receita de faturamento na subclasse residencial baixa renda (em R\$Mil)	NA	NA	NA
Total da receita de faturamento na subclasse residencial" baixa renda" em relação do total da receita de faturamento da classe residencial (%)	NA	NA	NA

6.1.2.3 Universalização

Leste Universalização	2017	2016	2015
Metas de atendimento	NA	NA	NA
Atendimentos efetuados (nº)	NA	NA	NA
Cumprimento de metas (%)	NA	NA	NA
Total de municípios universalizados	NA	NA	NA
Municípios universalizados (%)	NA	NA	NA
Programa Luz Para Todos	2017	2016	2015
Metas de atendimento	NA	NA	NA
Número de atendimentos efetuados (A)	NA	NA	NA
Cumprimento de metas (%)	NA	NA	NA

45

Oeste Universalização	2017	2016	2015
Metas de atendimento	NA	NA	NA
Atendimentos efetuados (nº)	NA	NA	NA
Cumprimento de metas (%)	NA	NA	NA
Total de municípios universalizados	NA	NA	NA
Municípios universalizados (%)	NA	NA	NA
Programa Luz Para Todos	2017	2016	2015
Metas de atendimento	NA	NA	NA
Número de atendimentos efetuados (A)	NA	NA	NA
Cumprimento de metas (%)	NA	NA	NA

Sul Universalização	2017	2016	2015
Metas de atendimento	NA	NA	NA
Atendimentos efetuados (nº)	NA	NA	NA
Cumprimento de metas (%)	NA	NA	NA
Total de municípios universalizados	NA	NA	NA
Municípios universalizados (%)	NA	NA	NA
Programa Luz Para Todos	2017	2016	2015
Metas de atendimento	NA	NA	NA
Número de atendimentos efetuados (A)	NA	NA	NA
Cumprimento de metas (%)	NA	NA	NA

6.1.2.4 Eficiência Energética

Leste									
Tipologia de projeto	2017			2016			2015		
	Unidades Atendidas	Energia Economizada (MWh/ano)	Redução na Demanda de Ponta (kW)	Unidades Atendidas	Energia Economizada (MWh/ano)	Redução na Demanda de Ponta (kW)	Unidades Atendidas	Energia Economizada (MWh/ano)	Redução na Demanda de Ponta (kW)
Industrial	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Comercio e serviços	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Poder Público	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Serviço Público	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Rural	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Residencial	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Residencial Baixa renda	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Iluminação pública	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Gestão energética municipal	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Educacional	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Outros - Aquecimento solar	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
TOTAL	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA

Leste									
Tipologia de projeto	2017			2016			2015		
	Investimento (em R\$ mil)		Fontes de Recursos (em R\$ mil)	Investimento (em R\$ mil)		Fontes de Recursos (em R\$ mil)	Investimento (em R\$ mil)		Fontes de Recursos (em R\$ mil)
	Total	(%)	Próprio	Total	(%)	Próprio	Total	(%)	Próprio
Industrial	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Comercio e serviços	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Poder Público	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Serviço Público	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Rural	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Residencial	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Residencial Baixa renda	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Iluminação pública	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Gestão energética municipal	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Educacional	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Outros - Aquecimento Solar	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
TOTAL	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA

Oeste									
Tipologia de projeto	2017			2016			2015		
	Unidades Atendidas	Energia Economizada (MWh/ano)	Redução na Demanda de Ponta (kW)	Unidades Atendidas	Energia Economizada (MWh/ano)	Redução na Demanda de Ponta (kW)	Unidades Atendidas	Energia Economizada (MWh/ano)	Redução na Demanda de Ponta (kW)
Industrial	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Comercio e serviços	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Poder Público	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Serviço Público	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Rural	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Residencial	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Residencial Baixa renda	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Iluminação pública	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Gestão energética municipal	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Educacional	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Outros - Aquecimento solar	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
TOTAL	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA

Oeste									
Tipologia de projeto	2017			2016			2015		
	Investimento (em R\$ mil)		Fontes de Recursos (em R\$ mil)	Investimento (em R\$ mil)		Fontes de Recursos (em R\$ mil)	Investimento (em R\$ mil)		Fontes de Recursos (em R\$ mil)
	Total	(%)	Próprio	Total	(%)	Próprio	Total	(%)	Próprio
Industrial	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Comercio e serviços	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Poder Público	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Serviço Público	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Rural	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Residencial	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Residencial Baixa renda	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Iluminação pública	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Gestão energética municipal	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Educacional	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Outros - Aquecimento Solar	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
TOTAL	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA

Sul									
Tipologia de projeto	2017			2016			2015		
	Unidades Atendidas	Energia Economizada (MWh/ano)	Redução na Demanda de Ponta (kW)	Unidades Atendidas	Energia Economizada (MWh/ano)	Redução na Demanda de Ponta (kW)	Unidades Atendidas	Energia Economizada (MWh/ano)	Redução na Demanda de Ponta (kW)
Industrial	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Comercio e serviços	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Poder Público	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Serviço Público	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Rural	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Residencial	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Residencial Baixa renda	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Iluminação pública	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Gestão energética municipal	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Educacional	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Outros - Aquecimento solar	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
TOTAL	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA

Sul									
Tipologia de projeto	2017			2016			2015		
	Investimento (em R\$ mil)		Fontes de Recursos (em R\$ mil)	Investimento (em R\$ mil)		Fontes de Recursos (em R\$ mil)	Investimento (em R\$ mil)		Fontes de Recursos (em R\$ mil)
	Total	(%)	Próprio	Total	(%)	Próprio	Total	(%)	Próprio
Industrial	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Comercio e serviços	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Poder Público	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Serviço Público	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Rural	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Residencial	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Residencial Baixa renda	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Iluminação pública	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Gestão energética municipal	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Educacional	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Outros - Aquecimento Solar	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
TOTAL	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA

6.1.3 DIMENSÃO AMBIENTAL

6.1.3.1 PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

Cemig Geração Leste - Recuperação de Áreas Degradadas	2017	2016	2015
Área preservada e/ou recuperada por manejo sustentável de vegetação sob as linhas de transmissão e distribuição (em ha).	NA	NA	NA
Área preservada/total da área preservada na área de concessão exigida por lei (%).	NA	NA	NA
Contribuição para o aumento de áreas verdes nos municípios pelo Programa de Arborização Urbana (em ha).	NA	NA	NA

Cemig Geração Oeste - Recuperação de Áreas Degradadas	2017	2016	2015
Área preservada e/ou recuperada por manejo sustentável de vegetação sob as linhas de transmissão e distribuição (em ha).	NA	NA	NA
Área preservada/total da área preservada na área de concessão exigida por lei (%).	NA	NA	NA
Contribuição para o aumento de áreas verdes nos municípios pelo Programa de Arborização Urbana (em ha).	NA	NA	NA

Cemig Geração Sul - Recuperação de Áreas Degradadas	2017	2016	2015
Área preservada e/ou recuperada por manejo sustentável de vegetação sob as linhas de transmissão e distribuição (em ha).	NA	NA	NA
Área preservada/total da área preservada na área de concessão exigida por lei (%).	NA	NA	NA
Contribuição para o aumento de áreas verdes nos municípios pelo Programa de Arborização Urbana (em ha).	NA	NA	NA